ANO 32 SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1953 N.º 10.844

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ESTUDOS BRASILEIROS

A inauguração do «Curso de Estudos Brasileiros», hoje realizada, é um acontecimento que merece registo especial. Não só porque se efectua o que foi a ideia primitiva da criação da cadeira dos mesmos estudos, que circunstancias várias não permitiram pôr em prática desde logo, como, ainda, pelo nome, valor e autoridade de quem rege o curso, o escritor, critico e mestre insigne que é o dr. Alvaro Lins. A cadeira de Estudos Brasileiros tem funcionado sempre, e ninguém o ignora, sob a direcção de personalidades ilustres— a começar pelo grande Oliveira Lima, depois pelo erudito e injustamente esquecido Manuel de Sousa Pinto, e, em seguida, pelo dr. Mário de Albuquerque. Isto quer dizer que a missão a que se destinava foi sempre cumprida com proficiencia e brilho. Todavia, o curso, de dois anos, que vai principiar agora, representa qualquer coisa mais. Qualquer coisa de alta importancia e de singular e significado alcance. Ouviremos, em largo periodo de tempo, a palavra dum já glorioso comentador e intérprete da mentalidade brasileira contemporanea, por indole e por vocação, por afecto e gosto, habituado a explicar ao publico as multiplas e complexas manifestações do génio, do talento e da inteligencia dos melhores autores do seu pais, dos melhores e mais modernos, acrescente-se. Dest'arte ficaremos a par de tudo quanto o Brasil cria e constroi no dominio literário e cultural da Pátria fraterna, e que muitas vezes, ou desconhecemos de todo ou conhecemos de maneira por demais imperfeita e incompleta.

E basta ler os livros de Alvaro Lins para sabermos que uma imparcialidade rigorosa, que o escrupulosissimo amor da verdade se evidenciará nas lições que nos oferecer, e a elas presidirá a cada passo. Apreenderemos e aprenderemos o que nunca nos foi patenteado e apontado, pois o estreito e constante convivio intelectual de Alvaro Lins com as obras antigas e recentes das letras brasileiras garante e anuncia revelações sensacionais—e, o que é muito mais, exactas. O espirito filosófico do dr. Alvaro Lins, louvado pelos mais penetrantes apreciadores

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

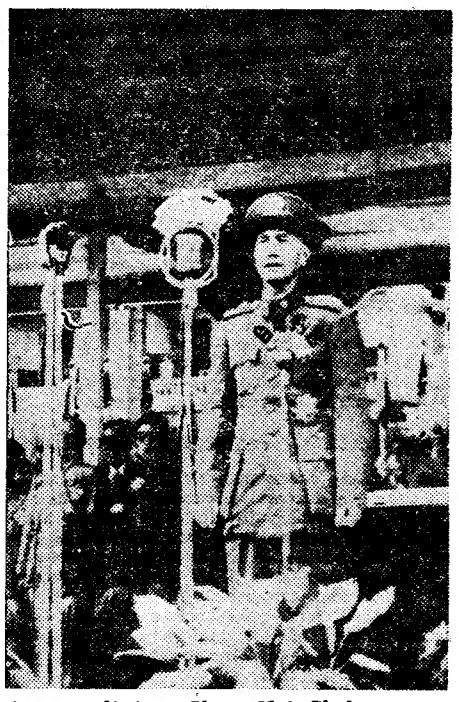
Cai neve

com grande intensidade em quase toda a França onde a temperatura desceu muito abaixo de zero

PARIS, 9.—A França está a ser assolada pela maior vaga de frio deste Inverno. Desde as 22 horas de ontem que neva em Paris e arrabaldes. Esta manhã, ás 5 horas, as ruas estavam cobertas por uma camada com a espessura de pelo menos 10 centímetros, assim como os automóveis deixados na rua durante a noite, os parques, praças e jardins. A temperatura mais baixa foi registada na cidade de Luxeuil: 21° C. abaixo de zero. Seguem-se Estrasburgo, com 18°, e Limoges com 16°. Em Marselha, o termómetro desceu até 3.° negativos, mas a Costa Azul, a Costa basca e a dos Pirenéus tiveram temperaturas positivas. Nesta capital registaram-se 4° no Bourget, 5° em Montsouris e 7° em Orly. — (France Presse).

Também cai neve na Bélgica

BRUXELAS, 9—Espessa camada de neve cobria esta manhã toda a Bélgica, provocando sérias perturbações no tráfego rodo-ferroviário.—(F. P.).



O generalíssimo Chang-Kai-Chek pronunciando o seu recente discurso em Taipé, em que pediu ao Mundo que apoiasse Eisenhower na sua decisão de ordenar a desneutralização da Formosa

A 7.ª esquadra da área da Formosa vai receber navios equipados para lançar projécteis teleguiados

TÓQUIO, 9 — Um comunicado do Quartel General da Marinha americana no Extremo Oriente anuncia hoje que, num futuro muito próximo, juntar-se-ão á 7.ª Esquadra, que opera no sector da Formosa, quatro navios de guerra de novo tipo, equipados para o lançamento dos projecteis radioguiados. Trata-se dos antigos cruzadores «Boston» e «Canberra» e dos submarinos «Cusk» e «Carbonero». Foram adaptados no Verão passado.

O comunicado acrescenta que fazem parte da 7.ª Esquadra forças anfíbias compostas de grupos de combate especiais e de grupos de transporte e de desembarque. Estas forças estão aptas a fazer reconhecimentos hidrográficos e desembarques anfíbios.—(F. P.).

Há boatos não confirmados *de que os Chineses da Formosa* desembarcaram em Amoy

TOQUIO, 9—Correram aqui esta noite vastos rumores de que tropas nacionalistas chinesas tinham desembarcado em Amoy, no Sul da China. Não há confirmação de qualquer origem.

Amoy, uma ilha no estuário do rio Kiulung, na provincia do Fukien, está situada a 240 quilómetros da Formosa, reduto dos nacionalistas chineses.

Os boatos de ataque surgem precisamente uma semana depois de Eisenhower ter ordenado a retirada da 7.ª Esquadra americana de águas da Formosa. A esquadra era destinada a «neutralizar» a Formosa, evitando que os nacionalistas e comunistas se atacassem mutuamente.

O vice-almirante Ma Chi Chuang, comandante chefe da Marinha de Chang-Kay-Chek, disse ontem em Nova York que os nacionalistas dispunham de 600.000 homens, na Formosa, «preparando-se continuamente para a ofensiva contra o continente».

O almirante, numa visita de duas semanas aos Estados Unidos, disse que os nacionalistas tinham 1.500.000 guerrilheiros, na China comunista, preparados para apoiar uma invasão.—(R.).

As dificuldades de apoio ao eventual desembarque

HONG-KONG, 9 — Os rumores, em Tóquio, de um desembarque nacionalista na ilha de Amoy não obtiveram hoje aqui confirmação imediata.

Observadores geralmente de confiança consideram improvável que forças nacionalistas tenham lançado uma grande ofensiva, por se julgar aqui que não dispõem de navios nem de aviões para a apoiar. Era mais provável que o ataque—se se realizou — fosse um assalto de flagelação, lançado de uma das 35 ilhas dispersas ao longo da costa meridional da China, em frente da Formosa, e ocupadas por cerca de 100.000 Comandos de guerrilheiros nacionalistas e por tropas regulares.—(R.).

Caças de jacto para os nacionalistas chineses

TAIPÉ, 9 — A aviação nacionalista chinesa vai receber uma esquadrilha de caças de jacto americanos, dentro de dois meses, disseram hoje círculos nacionalistas geralmente fidedignos.

(Continua na página seguinte)

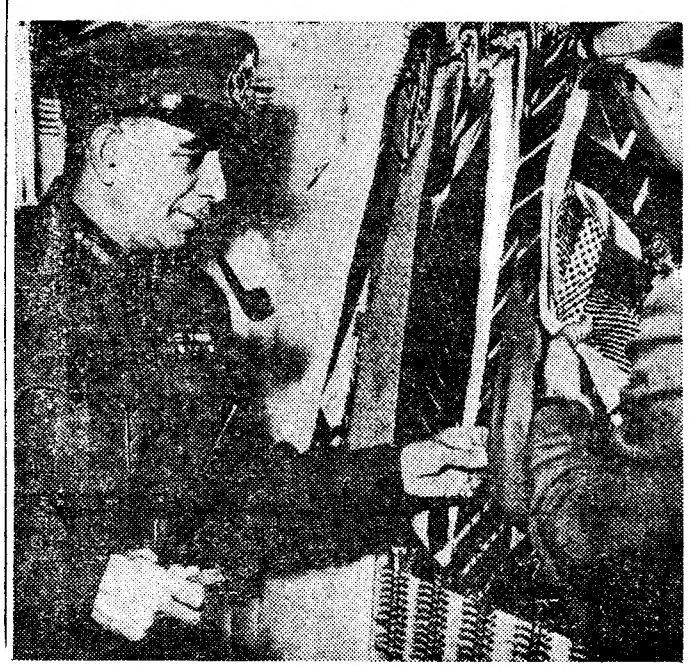
AS DIVERGÊNCIAS FRANCO-AMERICANAS — (1)

A França que começou a ser vista com simpatia manifesta pelos Americanos tornou-se objecto da sua crescente desconfiança

Depois da viagem do secretário de Estado, Foster Dulles, as relações franco-americanas entraram numa fase crítica. Essa fase não era difícil de prever. Em seguida á guerra, os dirigentes de Washington e Paris estiveram sempre de acordo quanto ao papel que devia caber á França no bloco atlantico. Mas, pouco a pouco, essa concordancia atenuou-se até o ponto de se transformar numa divergência irredutivel. Os Americanos pensam que os Franceses não fizeram tudo o que era necessário para lhes dar satisfação. Esta evolução dos acontecimentos remonta á época, não muito distante, em que a luta na Europa estava prestes a terminar.

Enquanto a França esteve representada pelo general De Gaulle, em Londres e Argel, nunca o chefe da resistência conseguiu que ao seu país fosse dado um estatuto em pé de igualdade com o dos países beligerantes. Mesmo depois de se instalar em Paris, o general conheceu várias decepções que, de resto, se tornaram uma marca indelevel do seu espírito, a qual basta

(Continua na página central)



AS GRAVATAS DE FARUK

«Para quê tanta gravata?», parece interrogar Mohamed Neguib, com um sorriso, onde não é difícil descobrir uma pontinha de ironia, em frente da numerosa colecção deixada pelo ex-rei Faruk, no seu palácio do Cairo. E chega a não se saber que mais apreciar—se a estranha variedade de cores e desenhos das gravatas do rei destronado, se a sardónica e inquietante expressão do general Neguib, que, ao tacteá-las, parece perguntar de si para si: «qual seria a gravata que lhe ficaria melhor ao pescoço?...».

Terminou em Paris

a Conferência de Informação da N. A. T. O.

PARIS, 9 — A Conferencia da Informação da N. A. T. O. terminou os seus trabalhos no Palácio Chaillot, nos quais participaram activamente os delegados portugueses, srs. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional de Informação; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e o dr. Manuel Rino.

Tomaram-se resoluções de muita importancia para os serviços de informação dos diversos países não só de ordem geral, como relativamente á organização respeitante a cada país signatário da Organização do Tratado do Atlantico Norte.—(L.).

Vida musical

O concerto de beneficência no Tivoli

No Tivoli efectua-se, no dia 13 ás 18 horas, o concerto de árias e de «lied», em que tomam parte, gentilmente, todos os artistas da Companhia de Opera Alemã, a trabalhar actualmente em S. Carlos, e cujo produto reverterá, integralmente, para as vitimas das inundações na Holanda. O programa, já organizado, compreende «liederes» de Schubert, Schumann, Brahms, Strauss e Wolf, árias das óperas «Noiva vendida», «Don Carlos», «Don Giovanni», «Tanhäuser», «Martha», «Lohengrin» e, ainda, das

O director Wolt Ferrari e o tenor K'arwein

operetas «Barão Cigano», «Morcego», (Fledermaus) e o «País do Sorriso» (Land des Lächelns).

Haverá, também, um concerto de piano, a 4 mãos de Schubert, executado pelos maestros Josef Zozel, da Opera Wiesbaden, e Konrad Brenner, da Opera Stuttgart.

Os bilhetes para este extraordinário concerto estão á venda na casa Marcus e Harting, Rossio 50, na Escola Alemã, Rua do Passadiço 32, 34 e no Cinema Tivoli.

A luta na China

(Continuação da pág. anterior)

Esses círculos afirmaram que seriam fornecidas várias esquadrilhas de aviões americanos, acompanhadas por um grupo de técnicos dos Estados Unidos. Seriam adidas a grupos de combate aéreo.

Julga-se que os aparelhos sejam parte de um plano americano para acelerar o auxílio militar aos nacionalistas, resultante da visita de dois dias do general Olmsted, director do auxílio militar ao estrangeiro. Antes de partir daqui, ontem, disse estar favorávelmente impressionado com o que vira das forças nacionalistas, em centros de instrução.

O jornal nacionalista «China News», citando círculos nacionalistas fidedignos, disse que só chegara 70 por cento do auxílio militar previsto para os nacionalistas, em 1951, e apenas 30 por cento do de 1952. Nos sete meses do actual ano económico, nenhum tinha sido remetido.—(R.).

OS TEMPORAIS

Segue amanhã para a Holanda

um avião português com mais socorros

Num avião da K. L. M., seguiram esta manhã, para Amesterdão, 14 caixotes com o peso de 508 quilos, que fazem parte das 2.800 rações de alimentos remetidos pela Manutenção Militar. O restante, no total de 135 caixotes, de 4.600 quilos de peso, segue amanhã, para a Holanda, um avião militar português, pilotado pelos capitães Teles Grilo e Abecassis, e tenentes Craveiro Lopes e Francisco Rosa. E' possivel que neste mesmo avião siga também o tabaco oferecido pela Companhia Nacional de Tabacos.

Os auxílios á Holanda

O cabeleireiro Tabot, que é de nacionalidade francesa e há muitos anos conquistou prestígio entre nós, informa-nos de que, com o fim de colaborar no auxílio aos sinistrados holandeses, oferecia, a seu favor, a receita de hoje, segunda-feira, obtida no seu estabelecimento da Avenida António Augusto de Aguiar, 19. Nessa receita, incluem-se os ordenados do pessoal ao seu serviço e os lucros provenientes da venda de perfumarias e produtos de beleza.

Continuam a registar-se donativos

A comissão encarregada de coordenar a acção do Estado e dos particulares no auxílio ás populações dos países do Norte da Europa assolados pelos ultimos temporais continua a trabalhar no sentido de angariar mais donativos.

Registaram-se mais 1.000 quilos de tabaco oferecidos pela Companhia Portuguesa de Tabacos, que devem seguir amanhã de avião para a Holanda. Estuda-se também a possibilidade de enviar também, por via aérea, outros importantes donativos.

Os importadores de algodão contribuiram com 50 contos e não com 50 mil metros de pano, como por lapso se anunciou.

Outros actos de solidariedade

Recebemos, de Coimbra, dos «Paços da Republica Baco», 50 escudos destinados á subscrição a favor das vítimas da inundação da Holanda e que vamos fazer seguir ao seu destino.

Por sua vez, o Bairro de Inglaterra Atlético Clube comunica-nos que resolveu levar a efeito uma festa, cujo produto integral terá o mesmo fim altruista. Efectuar-se-á no dia 19 e a direcção daquele clube espera obter dos artistas da rádio e do teatro ligeiro uma colaboração gratuita, digna do melhor elogio. Bastará que esses generosos colaboradores se inscrevam, dirigindo as suas adesões, por escrito para a sede do clube, Rua A, 10, 3.º, á Calçada do Poço dos Mouros, ou falando pelo telefone 844353.

A luta contra o mar, na previsão de novas investidas

LONDRES, 9.—Tropas e voluntários civis regressaram hoje ao trabalho nas defesas contra o mar da ilha de Canvey, a mais atingida pelas inundações de há oito dias.

No fim desta semana, a muralha terá de enfrentar mais marés vivas da Primavera. Duas brigadas de 600 homens da Aviação e do Exército estão a batalhar para tapar as brechas e garantir que as muralhas estejam seguras, para suportar a nova ameaça.

Na noite passada, foi concedido descanso bem merecido ás tropas, pela primeira noite há uma semana.

Apesar do frio e geada, cerca de 200 homens permaneceram na ilha, enchendo sacos de areia e transportando-os para pontos de distribuição, próximo das muralhas, para que hoje possa recomeçar rápidamente o trabalho.

Ao alvorecer, veículos do Exército, com lagartas, assim como camiões cheios de homens e equipamento entraram novamente na ilha, onde barcos anfíbios e gigantescas escavadoras entraram em acção.

Os engenheiros que dirigem as operações crêem que a missão poderá ser completada. antes de as marés começarem a subir. Os evacuados estão a ser aconselhados a não regressarem aos seus lares antes de terem passado as marés vivas.—(Reuter).

50 mil holandeses evacuados das áreas ameaçadas

HAIA, 9—Eleva-se a 1.395 o balanço provisório dos mortos, vítimas das inundações. Foram já evacuadas das regiões mais ameaçadas do Sudoeste mais de 50.000 pessoas.

Calculam-se em 40 mil as cabeças de gado perdidas. A fim de evitar epidemias, foi ordenada a destruição dos seus cadáveres com lança-chamas. — (France Presse).

A seca no Japão

TÓQUIO, 9—O abastecimento de água de Tóquio está gravemente ameaçado pela seca, que esvaziou parcialmente dois dos maiores reservatórios e secou completamente outros— disseram hoje as autoridades municipais.

Invasão de lobos na Lapónia

LONDRES, 9—Os lobos transformaram-se numa praga, este Inverno, para os lapões do Norte da Finlandia, atacando e matando muitas renas, nos seus rebanhos—comunicou a rádio de Helsinquia.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGRESSÃO GRAVE—Esta madrugada, deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José, Serafim Martins Oliveira que trabalra no carrocel Imperial, em Moscavide, e que ali foi barbaramente agredido á pedrada por desconhecidos.

ROUBO POR ARROMBAMENTO—Queixou-se á Polícia, Manuel de Oliveira, casado, motorista, de que os gatunos entraram na sua residência, por uma janela que arrombaram, furtando ferramentas, roupas e outros artigos, no valor de 1.000$00.

DESASTRES

COLHIDA POR UMA BICICLETA—A sr.ª Eunisia Assunção Vicente, de 54 anos, moradora na Rua 5 de Outubro, 16, em Carnaxide, foi atropelada próximo de casa, por uma bicicleta, pelo que ficou muito ferida na cara e na cabeça. Deu, por isso, entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, aquele pequenito de 5 anos, António Luís Gomes Bragança, residente em Velho, Elvas, que ontem á tarde, ali dera entrada por ter sido atropelado por um automóvel.

CONFERENCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que o sinologista sr. Francisco de Carvalho e Rego faz na sessão mensal da Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência acerca de «Breves notas sobre poesia chinesa». A entrada é livre.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Esta noite, ás 21 e 30 horas, prosseguem na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 1, os trabalhos da assembleia geral ordinária para continuar a apreciação do ultimo relatório do seu conselho directivo.

Graves inundações

na ilha de Sumatra

HAIA, 9.—Noticiou-se que morreram afogadas 82 pessoas e desapareceram 32, em inundações em partes do Norte da Sumatra, segundo uma mensagem da agência noticiosa indonésia Aneta, aqui recebida hoje. Os prejuizos são calculados em 15 milhões de rupias. —(Reuter).

UM SACERDOTE ESPANHOL

visitou as Oficinas de S. José

Esta manhã, o rev. padre espanhol Modesto Ballido, conselheiro do capitulo superior da Congregação Salesiana, com sede em Turim, Itália, visitou as Oficinas de S. José, onde lhe foi prestada uma significativa homenagem no salão de actos. O visitante que, ao passar em Lisboa, por via aérea, aqui ficou mais tempo do que o que esperava, foi saudado pelo director daquele estabelecimento de ensino religioso, padre Armando Costa Monteiro. Também falou um aluno, em nome dos seus colegas.

Depois desta cerimónia, o rev. padre Modesto Ballido visitou todas as dependências do edificio das Oficinas de S. José, onde colheu uma agradável impressão de tudo quanto viu, agradecendo muito a forma como foi recebido.

Aquele sacerdote vai visitar as casas salesianas da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil.

Casino Estoril
TEL. 730
no «WONDER-BAR» depois das 20,30 h.
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com dois magnificos conjuntos musicais
* * *
Consumo minimo: 40$00.

CARNAVAL DE 1953
INAUGURAÇÃO das grandiosas festas na
QUARTA-FEIRA, 11
com o engraçado «show» pelos artistas
Salomé, Juju, Badu, Almeidinha e Carlos Lisboa
e ainda o gentil grupo coreográfico
«BOTAFOGO GIRLS»
UM CARNAVAL COMO SÓ BRASILEIROS SABEM FAZER

Queijo holandez
«COROA»
e
Gruyer Suisso
MARTINS & COSTA, L.DA
Rua do Carmo, 41
Telef. 30517 LISBOA

SESTELLO e VIRIATOS
(CABELEIREIROS)
participam que a partir de hoje, se encontram com o seu pessoal especializado, nas novas instalações, na **AVENIDA DA LIBERDADE, 190, R./C., D.º** (ao cinema Tivoli), Tel. 42386, onde aguardam as estimadas ordens das suas Ex.mas clientes
BREVEMENTE INAUGURAM UMA SECÇÃO PARA CRIANÇAS, UNICA NO GENERO EM PORTUGAL

A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

AOS FUMADORES CONSTIPADOS RECOMENDAMOS
SPUD
LEVEMENTE MENTOLADO

O segredo para facilitar o barbear encontra-se numa nova substância
A ciência revelou um ingrediente maravilhoso em poder suavizante concentrado e propriedades especiais para amaciar a barba.
A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.
Williams
CREMA DE AFEITAR
Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

DE LUTO

D. Casimira Inácia Dias Pinto

Faleceu hoje em Almada a sr.ª D. Casimira Inácio Dias Pinto, de 66 anos de idade, natural de Alpiarça, casada com o sr. Eduardo Pais Pinto, cobrador da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e de diversas agremiações. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 e 30, da Rua Capitão Leitão, em Almada, n.º 225 para o cemitério local.

D. Ricardina de Sousa Barreiros

ALCOBAÇA, 9 (Pelo telefone) — Faleceu, nesta vila, com 74 anos, a sr.ª D. Ricardina Rebelo de Sousa Barreiros, natural de Mesão Frio, mas há bastantes anos aqui residente. De invulgares qualidades, muito estimada pelo seu trato afável e bondoso, era casada com o sr. Antero Albano da Gama Barreiros, mãe das sr.as D. Maria Clotilde de Sousa Barreiros Carvalho Machado e D. Benvinda de Sousa Barreiros, loja do sr. Fernando Cardoso Carvalho Machado e avó do menino Manuel Eduardo de Sousa Barreiros Alves.

O funeral efectua-se esta tarde para o cemiterio local.

John Matheson

BRAGA, 8—Numa pensão do Largo do Espadanido, onde residia, faleceu, o sr. John Matheson, de 90 anos, solteiro, de nacionalidade inglesa. Era pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade, e aqui residia há bastantes anos, na situação de aposentado dos caminhos de ferro britanicos. O extinto, que era muito dado a interesse pela musica, chegou a exercer o cargo de organista na Abadia de Westminter.

SUFRÁGIOS

Coronel Quintino Rogado

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exército mandou hoje rezar missa, na igreja de S. Domingos de Benfica, por alma do seu saudoso d'rector sr. coronel de engenharia Artur Quintino Rogado, que faleceu no dia 1 do corrente mês.

A cerimónia começou ás 10 horas, com a presença do batalhão de alunos em grande uniforme

Um grupo de alunos graduados e de espada desembainhada, prestou honras no altar, junto do qual se via do lado do Evangelho, o estandarte devidamente escoltado.

A' Elevação, um terno de corneteiros tocou a marcha de continência.

Ao acto estiveram presentes, também, a viuva e mais pessoas de familia do sr. coronel Quintino Rogado e os srs. tenente-coronel Jorge Oom, novo director daquele estabelecimento de ensino e majores Eloi Alberto Valkude e Mendes Dias, respectivamente subdirector e secretário do Instituto bem como professores e oficiais que ali prestam serviço.

António Ennes da Laje

Amanhã, ás 10 e 30, reza-se na igreja dos Martires missa por alma do sr. António Ennes da Laje que foi, durante 52 anos, funcionário muito estimado da Companhia Industrial Portugal e Colónias.

Será português

«Mister Rodrigues» procurado para receber 30 mil coroas suecas?

Na Suécia, apareceu há tempos uma musica de ritmos brasileiros que se chama «Cabocla Eulália». Todos os postos de rádio a transmitem, todas as orquestras ligeiras a interpretam, toda a gente a canta. Fez um furor dos demónios e os direitos de autor foram-se acumulando na Sociedade que na Suécia zela os seus interesses. São, ao todo, 30 mil coroas que estão á espera de ser transferidas para o Brasil, pois de lá saiu esta «Cabocla Eulália», pelos vistos tão misteriosa como bonita...

Quem é, porém, o seu autor?

Na Suécia, quando a anunciam, dizem apenas que é de «Mr. Rodrigues»—um «Mr. Rodrigues» que vive no Brasil. E como a seu respeito nada mais se sabia, pediram ao Ministério das Relações Exteriores brasileiro que lhes dissessem a quem deviam entregar as 30 mil coroas. No Itmarati, porém, por mais que investigassem, nada puderam averiguar—e, assim, a Imprensa carioca levantou a pergunta, a mesma que os jornais suecos já haviam formulado: «quem é mr. Rodrigues?».

Por nós, consultámos a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. Lembrávamo-nos daquele excelente Armando da Camara Rodrigues, espirito boémio e autor de tantas musicas de exito aqui há cerca de 20 anos. Escreveu-as de parceria com Afonso Correia Leite e cantaram-nas as vedetas da epoca, sobretudo Corina Freire. Ambos eles—caprichos do destino—estão actualmente no Brasil. Em Lisboa, porém—pelo menos na ficha internacional da Sociedade de Autores, onde figura apenas na lista dos inscritos portugueses—não há noticias de Armando da Camara Rodrigues.

Quem sabe, entretanto, se não será ele o dono destas 30 mil coroas que estão a atravancar os cofres da Sociedade de Autores da Suécia?

Um dador de sangue

premiado pela sua generosidade

Jacinto Feio

COVILHÃ, 6. — No edificio do hospital da Misericórdia, na sala de transfusões de sangue, foi pelo director clinico, sr. dr. José Ranito Baltasar, entregue ao sr. Jacinto Baptista Feio, um diploma e medalha de louvor, porque, em quatro anos, deu 17 vezes sangue numa quantidade superior a seis litros. Este louvor foi proposto pelo director do centro local, sr. dr. Fausto Elias da Costa, que também é subdelegado de Saude, ao director clinico, que o transmitiu á Cruz Vermelha.

A medalha foi-lhe colocada no peito pelo provedor, sr. José da Fonseca Morais Alçada, depois do director lhe ter dirigido palavras bem significativas do acontecimento. O sr. Baptista Feio, ficou sensibilizado pelo acontecimento, que foi assistido pelo sr. dr. João Sá Lima e por colegas e amigos do homenageado, que o cumprimentaram.

As investigações

dum caso de bigamia em que está envolvido um engenheiro-agrónomo

A Policia Judiciária está a tratar dum caso de bigamia, em que se encontra envolvido o engenheiro-agrónomo Joaquim Jota Meneses Alves, ex-funcionário da Junta Nacional dos Azeites, casado em primeiras nupcias com a sr.ª D. Leonor Real Valoré Olme Meneses Alves. O casamento civil realizou-se em 1944 e o religioso em 1949, na igreja da Penha. Em 13 de Março de 1951 aquele engenheiro resolveu abandonar o lar.

Em 5 de Janeiro deste ano, conseguiu tirar um cartão de identidade no Arquivo de Identificação de Coimbra, como solteiro, e com esse cartão e os restantes documentos necessários para novo casamento, apresentou-se na 2.ª Conservatória do Registo Civil, para se consorciar com a sr.ª D. Maria Elena Martinó, de 40 anos, senhora de teres e haveres. O novo casamento efectuou-se na referida conservatória, no dia 20 de Janeiro findo.

Sucede, porém, que a primeira mulher, descobrindo a sua nova morada, telefonou-lhe para casa. Quem atendeu o telefone foi uma criada, que respondeu que o sr. engenheiro tinha saido com a senhora.

—Mas a senhora sou eu—replicou, indignada, a D. Leonor Real!

—Ah!, é a sr.ª D. Maria Elena?

—Não, eu é que sou a mulher dele...

—Isso é que não é! A minha senhora casou há pouco tempo com o sr. engenheiro...

A sr.ª D. Leonor não quis ouvir mais. Percorreu as conservatórias e veio a apurar que o marido se havia, de facto, casado com outra mulher. Depois de obter todos os elementos que confirmassem o facto, apresentou queixa na Policia Judiciária.

O inspector da 3.ª secção da referida policia, sr. dr. Manuel Mendes Marques, encarregou o agente Sabino de proceder ás necessárias investigações. Foi então ouvido o engenheiro-agrónomo Joaquim Meneses Alves, que confirmou tudo e saiu em liberdade até julgamento, mediante a caução de 20 contos, que depositou. A pena em que está incurso é de 2 a 8 anos de cadeia.

O processo encontra-se quase concluido e vai ser entregue ao Tribunal da Boa Hora, ainda esta semana. Parece que as pessoas que apadrinharam este casamento, assim como as que serviram de testemunhas para o novo cartão de identidade, estavam convencidas de que o interessado era solteiro.

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 8 — Na presença do sr. governador civil e restantes autoridades, inaugurou-se, ontem, numa dependência do Museu dr. Diogo de Sousa, o I Salão de Arte Fotográfica, que tem o patrocinio da Camara Municipal. Concorreram á exposição 20 amadores e artistas do Norte do País que apresentaram 150 trabalhos, de natureza artistica.

—No Teatro S. Geraldo, realizou-se um recital de beneficência pelas «Pequenas Cantras de Portugal», sob a regência do maestro Virgilio Pereira, o qual obteve o costumado exito. Assistiu o arcebispo primaz e o bispo eleito do Algarve. D. Francisco Rendeiro, proferiu algumas palavras de saudação e agradecimento e a declamadora, D. Maria de Lourdes Amaral, colaborou no espectáculo.

Tribunais

Julgamento por homicídio

Perante o 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, constituida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, e pelos juizes-adjuntos srs. drs. Silva Caldeira e Anselmo Taborda, tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Alves Pinto, compareceu Maria da Conceição Tavares Rascão, de 33 anos, casada, que, na Rua Heliodoro Salgado, 39, 1.º, onde residia, por favor, entre as 15 e 16 horas, do dia 21 de Julho de 1951, após uma violentissima discussão com sua tia, a inditosa Maria do Carmo Tavares Ferreira, de 73 anos, viuva, agrediu a septuagenária á machadada, vibrando-lhe repetidos e violentos golpes na cabeça (como quem rachava lenha), ferindo-a nas mãos e noutras partes do corpo e salpicando de sangue os tectos e as paredes. A vitima, apanhada de surpresa, tentou defender-se. Houve luta, mas a tia foi vencida pela ferocidade da sobrinha. O cinismo da criminosa foi manifesto, após o seu nefando crime, prendeu o cão que a atacava ao mesmo tempo que ladrava, como se pedisse socorro, saiu a visitar uma amiga, voltando ao local, pouco depois, impelida pelo remorso, sendo presa pela Policia Judiciária. Após quatro dias, confessou, revelando que o motivo do homicidio voluntário fôra a tia não admitir que, dentro de sua casa, sempre honesta, se praticassem actos desonestos, como sucedia com a sobrinha.

O sr. dr. Mário Ferreira, advogado oficioso, requereu que a sua constituinte fosse submetida a exame mental, o que, de facto, se fez.

Os peritos psiquiatras, no seu longo relatório, declaram que ela deve ser considerada imputável, á face da lei penal, não sofrendo, á data do crime, de qualquer doença mental.

A criminosa pretende alegar a legitima defesa, isto é, que a tia a agrediu primeiro durante a discussão, que ela considerava injustificada, o que não é verdade. Depôem nesta audiência, oito testemunhas de acusação, os investigadores e três testemunhas de defesa.

Nos debates, o sr. dr. Alves Pinto pediu para a ré a pena máxima—e o defensor espera a maior benevolência. A sentença será conhecida ao fim da tarde.

O SARAU DESTA NOITE

promovido pelo Ginásio Clube

Efectua-se hoje, pelas 21 e 15, na pista do Coliseu dos Recreios, o tradicional «Sarau de Gala» do Ginásio Clube Português, ao qual assistem o sr. presidente da Republica, ministros e demais entidades oficiais.

E' grande a expectativa que o sarau deste ano despertou nos meios ligados á cultura física, não só pelo interesse que há em se aquilatar do nivel tecnico dos seus ginastas e atletas, como pelo facto de se apresentarem pela primeira vez em publico, depois da sua actuação nas olimpiadas de Helsinquia, as ginastas Dália Cunha e Laura Amorim.

O programa, que constitui uma síntese da actividade do velho Ginásio, foi elaborado de forma a proporcionar um belo espectáculo, não faltando numeros inéditos de sensação, como saltos em tapete, por uma equipa mista, marchas e evolução, pela equipa feminina de ginástica aplicada, exibições femininas em aparelhos, um arrojado exercício em trapézio por uma juvenil ginasta e os emocionantes saltos em mesa alemã, por uma equipa de jovens e destemidos atletas. A locução do sarau está a cargo do conhecido locutor Artur Agostinho.

As RENNIE dão-lhe alívio instantâneo!

A indigestão, tanto se manifesta na forma de dor, como na de enfartamento. A maneira mais segura de obter alívios rápidos consiste em chupar duas pastilhas Rennie, uma após outra. Os ingredientes anti-ácidos neles contidos dissolvem-se na própria saliva, chegando ràpidamente ao seu estômago perturbado. Restauram prontamente o equilíbrio exacto do ácido, removendo assim a causa do incómodo. Se não conseguir alívio imediato com as Rennies, é aconselhável uma visita ao seu médico. Todas as farmácias vendem Rennies em pacotes de 100 e de 25.

PASTILHAS

RENNIE

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindissimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

Se a gola do seu casaco se cobre de caspa...

Acuda sem demora ao seu cabelo porque não é quando as raizes estão mortas que qualquer remédio pode fazer milagres.

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

Elimina rapidamente a caspa

Suspende a queda do cabelo

Fortifica-lhe as raizes

NINA

BOITE DE NUIT

continua exibindo-se com assinalado exito a artista do cinema Sul-Americano AMANDA LEDESMA

Ainda esta semana apresenta JUANITA CUENCA

Que se desloca a Lisboa, por especial deferência para com esta «Boite»

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

APRESENTA

a grande fantasista francesa

LUCETTE MERYL

* * *

LARGO DA BIBLIOTECA, 19

Telef. 35327

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.

R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

IMPÉRIO

APRESENTA O PROGRAMA DO SEU PRIMEIRO

CARNAVAL

COM

ESPECTÁCULOS DA MAIS ELEVADA CATEGORIA

PELA SUA BELEZA, ALEGRIA E QUALIDADE

PATRICIA D'OR

a unica e extraordinária malabarista existente

BALLET AVILA GIRLS

considerado em França como o seu primeiro conjunto de bailarinos modernos

EVA E NICK

dançarinos acrobáticos hungaros de apurada técnica e elegancia

ESPECTACULOS NOCTURNOS (para maiores de 13 anos)

TODAS AS NOITES

* O filme: **«Os papás vão casar».**
* Um acto de variedades, com todas as atracções.

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

MAIS OS SEGUINTES FILMES, NAS NOITES DE:

Sábado: «O valentão das duzias», com Bob Hope.
Domingo: «O sr. faz-tudo», com Donald O'Connor.
2.ª feira: «A sorte bate á porta», com Bing Crosby e Jane Wynan.
3.ª feira: «Abott e Costello e o homem invisivel».

ESPECTACULOS DIURNOS (Para maiores de 6 anos)

TODAS AS TARDES

* Um acto de variedades, com todas as atracções.

MAIS O SEGUINTE, NAS TARDES DE:

Domingo: O filme «Branca de Neve, e os 7 anões».
2.ª feira: Filmes curtos variados e prémios ás crianças melhor mascaradas.
3.ª feira: O filme «Terra da felicidade».

NA TELA:

OS PAPAS VÃO CASAR

Uma comédia cheia de **graça** e de frescura, com gente crescida de sentimentos delicados e gente miuda com muito azougue...

Intérpretes: **Van Heflin e Patricia Neal.**

OUTRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DO PROGRAMA:

ELLAS DOS Y EL

Grupo cómico-burlesco com numeros cheios e graça e de imprevisto

ORQUESTRA MENCHERO

constituida por óptimos elementos, entre os quais a grande vocalista

ANA MARIA DEL CID

GILDA

Cançonetista francesa de grande nomeada

Os bailes, que se realizam nos salões dos balcões de 1.ª e 2.ª ordens, são abrilhantados pela Orquestra Menchero e pela **ORQUESTRA COPACABANA,** esta ultima, um conjunto musical português de grande valor.

O espectáculo será apresentado pelo locutor **Fernando Frazão,** gentilmente cedido pela Emissora Nacional.

Bilhetes á venda, só se respeitando as marcações até amanhã, ás 21 horas

MAXIME

O «DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

...E AS ENCHENTES NÃO PARAM!...

A MAIS BELA EMBAIXADA EM RITMO E FASCINAÇÃO PLASTICA

O TRIUNFAL BALLET **CIMARRO**

O CONJUNTO COREOGRAFICO DE MAIOR FAMA MUNDIAL

A super-atracção acrobática **OVERSAK'S** em fantasia burlesca

A notável parelha **CALDONIAS SISTER'S** em bailados americanos

A dinâmica vedeta **MARY MERCHE**

A parelha do bole **MARIA Y MARTIN**

O ballet **BAILAS DE ESPANHA**

CARMEN CASTILLO | ORISA DANIE'S | CARMENCITA ROIG

E A FORMOSA VOCALISTA **ELISA ISABEL** com TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

CARNAVAL Muitas surpresas em preparação Reserve a sua mesa

PENEDO DA SAUDADE

Restaurante típico de Coimbra

Excelente cozinha à Portuguesa

FADOS E GUITARRADAS — CANÇÕES DE COIMBRA

Direcção artistica de **AURA RIBEIRO**

3.ª FEIRA, novamente o notável artista **LUIZ PINHÃO.** HOJE: **Moysés Campeios-Natividade Pereira-Loubet Bravo-Idio dos Santo** e **Armando Silva.** Carnaval, Orquestra e atracções. **Sábado,** 14, almoço de homenagem á grande vedeta brasileira **SALOMÉ'**

R. TELHAL, 6-B
T. 32444

VARIEDADES

2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

AVENIDA

Todas as noites às 21 e 45

Triunfo absoluto da engraçadissima peça

UM ANJO ENTROU PELA JANELA

Novo êxito de **MADALENA SOTTO,** com **Sara Vale, Cecilia Guimarães, Carlos Duarte, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa** e **Tomaz de Macedo.**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telf 27172

A's 15.15-18.15-21.30
DESENGANO
Um filme de **Fritz Lang,** com **Barbara Stanwyck,** Paul Douglas e Robert Ryan
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O emolgante filme
LORD BYRON
com **Dennis Price, Mai Zetterling** e **Virgilio Teixeira**
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15—18.15—21.30
Extraordinário exito da magnifica prod. em Ansco-color
Loucura Branca
com **Stewart Granger** e **Wendell Corey**
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.

A's 21.30:
ULTIMOS DIAS da engraçada comédia
O comissário de Policia
com **António Silva, Santos Carvalho, Cremilda de Oliveira, Elvira Velez,** etc.
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

2.ª semana gloriosa
A Irmã San Sulpicio
Um magnifico cinetotocolor, com **CARMEN SEVILLA, Jorge Mistral** e **Manuel Luna**
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Telef. 48560 — As 21,15

Correio Diplomático
Club de Raparigas
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Telef. 20917—As 21.15

Correio diplomático
Canção da felicidade
(Para maiores de 13 anos)

AS 21 e 30 **A PRINCESA**
CASINO DAS CZARDAS
ESTORIL
com **Marik Rökk**
(Espectáculos para adultos)

TIVOLI — Telef. 50595

A's 21.30, Estreia da extraordinária comédia, com **CARY GRANT, GINGERS** e **CHARLES COBURN**
A culpa foi do macaco
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21.30—DOIS EXITOS!
Um sensacional cartaz de Cinema Music-Hall
Na tela: A formidável farsa italiana
O. K. NERO!
com *Walter Chiari* e *Silvana Pampanini*
No palco: A grande atracção *ELENA DE TORRES,* com o seu pianista privativo *Juan Carlos Correa*
AVISO: A atracção actua ás 22 horas
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55191

A's 15.15-18.15-21.30
A arrojada história de amor
Quando passar a tormenta
com **William Holden** e **Nancy Olsen**
(Para maiores de 13 anos)

CONDES

EXITO ABSOLUTO DE
DESTINO AMARGO
vibrante drama, com **Margaret Sullavan** e **Viveca Lindfords**
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 — Em últimas!
A extraordinária e grandiosa epopeia, em tecnicolor
Revolta dos Apaches
com **Stephen Mc Nally** e **Coleen Gray**
(Para maiores de 13 anos)

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h

O inferno de Iwojima
O homem dos meus sonhos
(Para maiores de 13 anos)

CRISTAL

O DANCING QUE SE DISTINGUE PELA SUA SELECTA FREQUENCIA

APRESENTA

DOIS ESPECTACULOS DIFERENTES NA MESMA NOITE

O ALEGRE E ESTONTEANTE «SHOW»

CARNAVAL DO MUNDO

Interpretado por artistas portugueses, brasileiros, espanhois e franceses sob a direcção do inimitável **B A D Ú**

E O «SHOW» DE GRANDE ESPECTACULO

MOSAICOS INTERNACIONAIS

NOS QUAIS TOMAM PARTE TODO O ELENCO DE OURO DESTE DANCING

A ASSOMBROSA SUPER-ATRACÇÃO EXCENTRICA E ACROBÁTICA **THE 3 BATAM'S**

O ENDIABRADO CONJUNTO CARIOCA **SEXTETO BRASIL MORENO** com a gentil «crooner» DORINHA

VICTOR LIMA O «ANNY-KAYE PORTUGUES

LOLITA NARANJO

FELI SUAREZ

E AINDA: ESTER DE MURILLO—CARMEN ITURBI—HERMANAS MONTIJO—MARY ANGELES — MARIA LUISA VASQUEZ—MARY CARRERES — E A VOCALISTA LITA GONG COM AS ORQUESTRAS TAVARES BELO E HARLEM-JAZZ

TODAS AS NOITES — NA SALA TIPICA

Fados e guitarradas

RESERVE A SUA MESA PARA O MELHOR

CARNAVAL DE LISBOA

5.ª FEIRA BAILE DE MÁSCARAS

HAITI P. DA ALEGRIA, 56 HAITI

A PREFERENCIA DO PUBLICO É A NOSSA MELHOR PROPAGANDA

APRESENTA: **HOJE**

QUETI CLAVIJO

e seu Ballet **HAITI**

MAGALY

e os Rancheros

PACO PEPE

RAFA

BERNABÈ DE MORON
CHITA SERVIENT
NAYDA ZALEYDA
DORA RAMOS
PILARIN ARANA
JAVIER GOMEZ
JOSECA — R. PIÇARRA

NUM AMBIENTE INTEIRAMENTE TROPICAL

TEATRO MONUMENTAL

SÓ MAIS 3 DIAS!

A fim de se montarem os espectáculos do **GRANDE CARNAVAL DE 1953** terminam na quarta-feira as representações da engraçadissima comédia

AS MULHERES DE QUEM SE FALA

— **HOJE, ás 21.45** —

MAIS UM GRANDIOSO ESPECTACULO!

com **Laura, Irene, Elvira, Tomás Alcaide** e **Barroso Lopes**, á frente de um grandioso elenco

Encenação de VIRGILIO MACIEIRA

ATENÇÃO ao grandioso Carnaval do Teatro Monumental

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

GRANDES «MATINE'ES» INFANTIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição das personagens da comédia «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete, em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «D. Patrocinio», Aura Abranches; «D Maria Joana», Luz Veloso; «Helena», Carmen Dolores; «Mariquinhas», Meniche Lopes; «D. Ernestina», Maria Corte-Real; «Maria», Laura Fernandes; «Masquita», Manuel Correia; «Alvaro», Augusto Figueiredo; «Pessoa», António Palma; «Palma», Pedro Lemos; «Henriqinho Vila-Seca», Gabiel Pais.

—Foi adiada para melhor oportunidade, a representação da opereta «Intrigas no Bairro», no Teatro Monumental.

—A companhia Maria Lalande representará em Évora, nos três dias de Carnaval, a começar no domingo, as peças «Já daqui não saio» e «Carta anónima», estreando ali a comédia «Um drama em casa do Diabo».

—Regressou do Porto o actor M. Santos Carvalho, que irá participar dos espectáculos que o actor Henrique Santana projecta organizar para o Trindade, durante o Carnaval.

—Seguiram hoje para o Porto, onde vão actuar nos programas de Carnaval do Coliseu, os palhaços portugueses «Irmãos Campos».

—Um conjunto de artistas nacionais e estrangeiros, vai efectuar, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um espectáculo intitulado «Circo multicolor».

—Tomou a gerência da sociedade que está a explorar o Teatro Apolo o sr. Alberto Guerreiro.

—O «compere» da revista «Canta Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, vai ser desempenhado pelo actor Barroso Lopes.

—Na versão radiofónica da peça histórica «Leonor Teles», a actriz Brunilde Judice e os actores Jaime Santos, Alves da Costa e Rogério Paulo interpretarão o texto das figuras de «Leonor Teles», «El-rei D. Fernando», «D. Dinis», e «Conde Andeiro».

—O jovem artista Raul Solnado, do elenco do Teatro Monumental, adoptou o nome artístico de Raul de Almeida.

—E' o actor Barroso Lopes que vai desempenhar o «compadre» da revista «Canta Lisboa».

Uma peça e um autor

O publico apercebeu-se já do segredo de Casona e testemunha, em relação a cada uma das sua snovas peças, uma medida de interesse que efectivamente bem se justifica. A revelação, chegada com «A dama das brancas mãos» e confirmada com «As árvores morrem de pé», encontra agora em «Sete gritos no mar», em cena no Nacional, o testemunho vivo de todas as suas melhores razões. Para esta peça de Casona, que Norberto Lopes traduziu com o esmero e o saber que lhe são habituais, reuniram Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro uma soma notável de elementos que dão, na verdade, a melhor medida das suas possibilidades. Dentro de uma encenação verdadeiramente brilhante, que dá ao palco do nosso Teatro Nacional um prestigio que é propagado por todos os estrangeiros que nos visitam, reuniu-se um raro conjunto de artistas que puderam e souberam dar da interpretação um conjunto verdadeiramente brilhante, em que Amélia Rey Colaço se destaca na criação de mais um grande papel que se entronca na estirpe dos melhores da sua carreira. A seu lado vêem, também, Maraiana Rey Monteiro, Helena Félix, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Luís Filipe, Augusto de Figueiredo e Henrique Santos, além de Erico Braga e Jacinto Ramos nas duas fases do inflexivel e duro capitão do navio.

Teatro no Porto

Max no Sá da Bandeira

PORTO, 9.—Perante uma grande expectativa e numeroso publico estreou-se no Sá da Bandeira o artista espanhol Max, precedido de grande fama internacional. O ar de simplicidade com que se apresenta e a simpatia que facilmente faz incidir sobre si deram-lhe um fácil triunfo. O publico talvez nem sempre compreen-

(Continua na 15.ª página)

OLIMPIA CLUB

NOITES DE FESTA E DE ALEGRIA!

Sensacional programa com a vedeta MERCEDES ROMERO

e os gentis artistas:

Isabelita Tomaz-Carmen Roger - Margot Molina - Rosita Isart - Carmen Ubilla - Benita Rosa

Orquestra «OS MAGOS DO RITMO» em pleno exito

Orquestra ROYAL JAZZ com o cantor **Abreu Moreira**

Brevemente estreia do **BALLET SEVILHANO** e de **CARMEN VENUZUELA**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CRIAS, FADOS e GUITARRADAS sob a direcção de Manuel de Almeida

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45 — 6x.to da comédia inverosimil,

SETE GRITOS NO MAR

Com um admirável conjunto artistico

PARA ADULTOS — PREÇOS NORMAIS

Sábado, 14, ás 21 e 45, a comédia em 3 actos de **Chagas Roquete**

O SENHOR ROUBADO

Maria José da Guia

O FAIA

Antiga Adega da Lucilia
Rua da Barroca 54-56
Telefone 19387

HOJE EM ESTREIA a castiça cantadeira Maria José da Guia

No programa o antigo elenco privativo

Berta Cardoso - Carlos Ramos
José Borges e Nicolau Neves

ALMOÇOS - JANTARES e CEIAS

Reserve a sua mesa para o Carnaval

APOLO HOJE—2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

A NOVA REVISTA POPULAR

LISBOA ANTIGA

Com **Herminia Silva**, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **Sarita Antunez**

(Para maiores de 18 anos)

MARIA VITÓRIA

Espectáculo inteiro ás 21.45

Só até quarta feira, últimas

da mais divertida e hilariante comédia de Muñoz Seca, a preços populares

A carta anónima

3 ACTOS DE GARGALHADA, com

Maria Lalande e **Assis Pacheco**

A' frente de um grandioso elenco

(Para maiores de 13 anos)

Aura Ribeiro

LUSO

T. da Queimada. T. 32889
Animador: Modesto Maia
Hoje — *Noite Elegante*
com **AURA RIBEIRO**
Aurora Sobral, Isabel Silva, Fernando Gasparinho, Armando Dias, Virgilio Cervantes, Camarinha e Pedro Leal.
Amanhã, festa de *FERNANDO FARINHA*

CARNAVAL — 4 dinamicos bailes privativos

RESERVAM-SE MESAS

RITZ-CLUB

HOJE E TODAS AS NOITES a famosa **Orquestra Caravana** e atracções internacionais

AMANHÃ: Grandioso espectáculo extraordinário com uma parelha de artistas nacionais e estrangeiros a favor das vitimas da Holanda. Ler anuncio de terça feira

QUARTA-FEIRA: As estreias desejadas pelos nossos clientes **Mari Carmen** e **Rosaria Gonzalez**

Casa dos Suplícios

Há desafios em que nos fica a estranha impressão de não sermos capazes de defini-los, segundo certo angulo, dada a imagem confusa que se forma, ao remomerá-los. Naquela barafunda do Campo Grande, em terreno calvo e acanhado, com muitos golpes de bola por alto, correrias loucas para um lado e outro sem fito marcado, julgamos dificil caracterizar ou revelar o jogo posicional, da parte do Belenenses. Porque, quanto ao Benfica, a posição foi aquela que normalmente se vê e já se conhece de cor, com os jogadores colocados num determinado sitio e oscilando segundo as exigências da bola, sem jamais perder, pelo menos, com essa pretensão, a chamada harmonia posicional ou de equipa. Quanto ao Belenenses, o caso muda muito de figura.—O que é aquilo? Passando por cima do aspecto defensivo, de momento, que maneira é aquela dum avançado-centro se desmarcar (e talvez não devessemos empregar esta palavra)?

A verdade, simples e comesinha, de que «marcação» pressupõe um movimento de conjunto com vista á situação em que a bola está e vai estar, parece ainda, neste ano de graça de 1953, ser desconhecida de alguns jogadores, que, por via desse desconhecimento, se esfalfam e duplicam determinadas posições em prejuizo de outras, tornando o futebol um autêntico quebra-cabeças para todos que estão dentro do campo e fora dele. Desmarcar, intervindo no conjunto, não é correr dum lado para o outro, tomando os ventos. É, realmente, acorrer a um sitio de forma a facilitar a acção do companheiro, torneando um qualquer obstáculo.

Julgamos que este comentário deverá ser encarapuçado no centro-dianteiro de Belém, que, segundo nos parece, ainda não conseguiu compreender ou interpretar o jogo que o seu orientador pretende fixar, com a intenção de dar mais mobilidade ao ataque, obrigando o adversário a constante movimentação e a abrir brechas de desentendimento e colaboração.

Como André, no jogo de ontem, aliás, de uma actividade enorme, não se desmarcou mas correu, em tropel, para um e outro lado, sucedeu darmos pela existência, algumas vezes, de dois pontas, justapostos, de dois interiores, da mesma forma, mas faltar o homem preciso no instante da conjunção Acresce, também, que o interior Mateu foi cuidadosamente vigiado ou perseguido (justifica-se a perseguição a este jogador), e isso deverá contemplar-se na apreciação do futebol de ataque belenense, extremamente confuso e por igual ineficaz.

Isto não quer dizer que o Belenenses não tenha atacado, assentando arraiais, em quase toda a primeira parte, no terreno que pertencia ao Benfica. O jogo, nesse trecho, teve até a configuração de ataque azul e escapadas ou fugidas por parte do Benfica. Mas este explorou melhor os seus contra-ataques, o que derivou do seu sistema defensivo se conservar ligado. O ataque de Belém deu-nos a impressão, porém, de ser realizado á base da energia, estando longe de representar um problema geométrico, em busca do remate de golo. Note-se que a «unica bola» dessa linha dianteira resultou dum desentendimento entre Moreira e António Manuel.

Poder-se-á objectar, bem o sabemos, que Sério colaborou nos golos do Benfica, nitidamente no 1.º, mas é do ataque de Belém que, por enquanto, se trata. Deve dizer-se que a defesa do Benfica, ante a invasão do seu território, se conservou firme, ganhando metodicamente os lances. Estes desenvolveram-se, é certo, da melhor maneira para quem defendia, por alto, dando vantagem a quem está voltado para o centro do campo e pode observar o movimento da bola. Mas a culpa disto só se poderá atribuir á entidade atacante.

Temos a convicção, firme, de que o Benfica se comportou de forma superior ao seu adversário, revelando-se no conjunto da partida e na ligação dos movimentos ofensivo-atacantes, com mais garra, e como equipa mais compenetrada. O Belenenses lutou, com animo, mas as suas deficiências acabaram por vir ao de cima, de maneira categórica. Por vezes, os defeitos consequem esconder-se, outras não.

Essa superioridade benfiquista afirmou-se nos dois aspectos: a defender-se e a atacar. Foi na segunda parte, mais acentuadamente á medida que a hora passava, que o Benfica deu a conhecer a sua força atacante, caindo em peso no campo de Belém e torturando a sua defesa.

Os benfiquenses tiveram o bom senso de, no desencadear do seu ataque, resolverem os problemas de forma geométrica, no chão, com movimentos rápidos, e algumas excelentes desmarcações. Esta ultima restrição significa, pelo menos, é essa a nossa intenção, que o sistema de desmarcação deverá ainda ser aperfeiçoado para as «figuras» se repetirem mais amiudadamente. De qualquer modo, parece-nos louvável e acertada a orientação, que julgamos haver descortinado, de jogo coligado e estudo de jogadas, assim transportadas dos treinos para as partidas.

Ai temos, em Aguas, o exemplo de um avançado-centro que soube desmarcar-se, na precisa medida, sem exagerar, ajustando-se perfeitamente á movimentação global, sendo excelentes algumas das suas «posições» para o lado direito, aliás, muito bem interpretadas pelos homens dessa asa, que lhe deram o seu lógico complemento. Se não fora a falta de Caiado

De cabeça, Aguas marca o 1.º golo!

em vários golpes, ter-se-ia visto, em todos os momentos, uma linha dianteira excelentemente distribuida, a água a correr sempre para a baliza. Além de tudo, a caracteristica de rapidez, tão perigosa, uma das melhores armas de que um conjunto poderá dispor, foi dada pela aproveitamento de todas as hipóteses, de forma superior, pelo extremo Rosário, que acarretou bolas sobre bolas, lançando o panico na zona central de Belém pela forma como terminava as jogadas.

Dir-se-á que, apesar de tudo, também o futebol atacante do Benfica não se revelou muito eficaz, como o demonstra a marcação de uma só bola

Um lance de grande movimento, em frente das balizas de Belém. Parece um bailado!

na 2.ª parte, mas, aceitando a acusação, defendemos ainda esta linha dianteira, dizendo que ela soube criar situações de golo, não-aproveitadas porque os jogadores não dispõem de qualquer aparelho regulador quando chutam ás balizas. Seja como for, julgamos inatacável a afirmação de que o ataque vermelho suplantou e dominou o adversário, dispondo dele em todos os movimentos e circunstancias, ao ponto da tarefa defensiva de Belém ter o aspecto, repetimos, de tortura. Os atacantes do Benfica conseguiram fechar os seis belenenses na Casa dos Suplícios, e a pouco e pouco quebraram-lhes os ossos, arrancando a um, uma falangeta, a outro, uma unha. Que sofrimento atrós! E por isso mesmo não gostámos do espectáculo... Rocha, entre todos, ainda foi o melhor tratado, como era justo, por ter elaborado alguns lances de bom futebol, logo perdidos na confusão de quem não entende uma linguagem clara.

Cabe até dizer que, mais dia menos dia, o Belenenses ver-se-á obrigado a resolver um grande problema na sua categoria de honra, o problema da defesa, apesar do que se refere ao ataque também não estar, por agora, resolvido. Pomos as coisas, assim, feias, para que a verdade resulte e ilumine os espíritos. Não significa isto que o Belenenses não disponha de uma equipa, muito aceitável, que não possa ser reparada, de futuro. Falamos, como se quisessemos o Belenenses no plano mais elevado, isto é, no próprio plano de Belém. Os anos começam a pesar em vários jogadores, tirando-lhes a elasticidade indispensável de manejo e equilibrio. Chegam ao futebol rapazes novos, que já não se intimidam com os nomes feitos, e basta a sua frescura para dominar, por vezes, a experiência dos veteranos!

O que fica exposto, á nossa maneira, inclui o comentário á actuação dos jogadores. Assim vimos o jogo, e não sabemos esconder aquilo que pensamos, a nossa verdade. Mas talvez pela necessidade de umas certas referências, importa considerações mais pormenorizadas.

Zézinho acaba de marcar o segundo tento, e os homens de Belém reflectem o seu desapontamento

A primeira coisa, de ordem geral, a referir, é que nos parece inconcebivel que um jogador não cuide da sua preparação fisica, fazendo uma vida capaz e treinando-se regularmente, dando o espectáculo, ante milhares de pessoas, de não poder com uma «gata pelo rabo». Porque, hoje, e sempre, de resto, não haja duvidas, a equipa com mais força é a que vencerá ou a que está mais próxima do triunfo.

Bastos jogou com atenção e esteve seguro. Artur tornou-se notado pela maneira satisfatória como resolveu problemas com seu quê de dificuldade. António Manuel começou bem, mas depois apagou-se um pouco, dando-nos a impressão de não estar a tempo em alguns lances, apesar de se mover em zona limitada. Já Fernandes é homem de magnifico tempo de entrada. De Moreira continua a dar-se as melhores referências: homem rijo, com folego, de passe excelente, de jogo eficaz e util. Angelo parece-nos um valor a aproveitar, jogador de fibra, que não se intimida, tendo de se treinar com grande insistência na passagem rasteira, devendo lembrar-se que um médio que não saiba dar a bola em boas condições jamais passará da cepa torta. Zézinho é um espirito de luta e sacrificio. Vieira continua a ser um realizador. Aguas, quando em condição fisica, absorve muitas jogadas e faz engrenar os companheiros. Caiado não parece em apuro de forma. Rosário deu-nos uma exibição admirável, mostrando como um extremo influi no jogo que actualmente se pratica.

E' dificil classificar a actuação de Sério, continuando a estarmos na presença dum jogador muito sensivel, facilmente influenciável, e, por influência da sua sensibilidade, praticando erros e denotando falta de confiança. Rocha salvou-se do descalabro, e preferimos passar por cima de Feliciano e de Serafim, de quem também não gostámos absolutamente nada. Castela tem abrandamentos de ritmo, estranhos, dando a impresão de alvoroço injustificável, em jogador da sua classe. Rebelo continua a ser elemento voluntarioso, mas a sua utilidade depende da sua forma. Narciso dá o máximo, e isso desculpa a má concepção de vários lances. Manuel Jorge mostra habilidade, mas falta-lhe perceber muitos lances. André talvez seja, dadas as qualidades que revela, aquele que mais deverá aprofundar o seu futebol para tirar proveito da sua destreza. Matateu é o perigo, mas ontem, aliás, como tantas outras vezes, deixou-se marcar com facilidade. De Licker nada podemos referir; só se pode dizer alguma coisa quando um jogador joga, praticamente, e não quando se limita a estar no terreno, não suando uma gotinha que seja.

Admitimos, em tudo isto, que, da nossa parte, haja optimismo quanto ao Benfica e pessimismo quanto ao Belenenses, pois os terrenos como o do Campo Grande não sugerem a boa visão. Quase já não sabemos ver futebol em tais rectangulos e de ai, provavelmente, erros de julgamento e apreciação. Oxalá nos enganemos no que díz respeito a Belém!

TAVARES DA SILVA

DESPORTOS

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Muito tempo á espera

de um golo tranquilizador...

O F. C. do Porto começou e acabou a partida da melhor maneira. A bola de saída trouxe-lhe logo um golo animador e espectacular. Pedroto, com forte pontapé atirado a uma boa vintena de metros, surpreendeu Baptista—que esboçou a defesa com pouca convicção. E faltavam, precisamente, sete minutos para terminar o encontro quando surgiu finalmente o golo esperado com nervosa ansiedade e que veio trazer á equipa e ao seu publico a tranquilidade absoluta ou antes a certeza da vitória. As rêdes setubalenses, dois minutos depois, foram atingidas pela terceira vez, mas o facto já não tinha grande significado. Tratava-se apenas de dar maior expressão aquilo que estava práticamente, decidido. Esta é uma das faces da partida em que estiveram envolvidos portuenses e setubalenses. E', no entanto, a mais falsa. Através da frieza dos numeros, traduz apenas um valor quantitativo com significado directo na tabela da classificação, mas sem nos mostrar a imagem fiel de que se passou no relvado das Antas.

A verdadeira face da partida terá de procurar-se entre o primeiro e o segundo golos dos «azuis-brancos» analizando, através dos oitenta e três minutos que os separaram, a linha de conduta de ambas as equipas.

Estas utilizaram diferentes processos de jogo, cada uma com o seu sentido de manobra e vivendo também, como é natural, estados de espirito totalmente opostos.

De um lado a necessidade imperiosa de vencer. Do outro a preocupação de fazer um resultado que não deslustrasse. No entanto os setubalenses, talvez, tenham pensado a certa altura que o jogo não estava irremediavelmente perdido, enquanto do lado dos portuenses crescia a duvida no triunfo. A' medida que o tempo passava, o Vitória ia dificultando cada vez mais os movimentos dos «azuis-brancos», batidos no ataque por uma marcação estreita e uma rapidez, nas jogadas de antecipação, verdadeiramente desconcertante.

A' força, a «lei» que o adversário pretendia ditar, respondiam os homens de Setubal com destreza, desenvoltura e facilidade de desarme. Entretanto iam construindo vistosos esquemas, sem no entanto lhes darem a profundidade necessária para uma facil penetração na defesa antagonista. Aqui esbarraram quase sempre os sadinos. Tiveram, no entanto, ao primeiro quarto de hora, dois lances de golo feito que desperdiçaram. Se têm marcado nessa altura, as coisas complicar-se-iam seriamente para os portuenses.

Estes voltaram a patentear todos os defeitos que as suas vitórias não conseguem esconder. Enquanto a equipa está lançada para a frente e o adversário não lhe tomar o pulso, a máquina trabalha a pleno gás. Mas passado êste estado de euforia e quando é necessário responder ao jogo pelo jogo, então tudo se complica e alguns homens, sobretudo no ataque, quase desaparecem do terreno. E á frente o desentendimento passa a ser quase total, esperando-se apenas o que dum golpe fortuito surja o golo salvador.

LOPES DO SOUTO

O guarda-redes do Vitória de Setubal atacado por Monteiro da Costa, defende por alto

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

O Sporting fez a sua obrigação

e os bracarenses acabaram por ceder

Fernando Mendonça passa Palmeira e remata

Em Braga, diante de adversários que procuram ansiosamente fugir á zona perigosa da classificação, o Sporting fez a sua obrigação de guia incontestável do torneio; isto é: venceu. Com pouco brilho, é certo: mas venceu, e isso era o que mais lhe interessava.

Jogou com tino, com cautela quando se tornou necessário, repousou quando lhe foi possivel. Exibições de qualidade, sempre, nestas andanças de tão trabalhoso torneio, só com inaudita severidade poderiam exigir-se. Para cumprir a sua obrigação de equipa n.º 1 de campeonato», o Sporting limitou-se a amealhar em Braga os dois pontos da tabela. Exibições de categoria defendem largamente da disposição com que os «onzes» visitados entram para a luta. E o dos bracarenses estava animado da indómita vontade de bater o «team» campeão. Agora, desperdício de pontos, no seu ambiente, poderá acarretar-lhes sérios dissabores. E um êxito alcançado sobre os «leões» tem sempre sabor especial e oferece a notoriedade desejada a quem os conquiste.

Actuando sem pressas, diligenciando chegar ás balizas adversárias pelo caminho mais curto, fiel ao sistema que tantos triunfos lhe tem proporcionado, o Sporting cedo obteve a vantagem de 2-0, abrindo Martins o caminho do êxito mercê de remate de portentosa execução, daqueles que atestam a categoria dum jogador. Depois... os «leões» adoptaram a táctica do descanso, da fleugma, do «não-te-rales», do «deixa-passar-o-tempo». Sucederam-se os deslises da defesa, quando os bracarenses se lançaram animosamente ao ataque. Da defesa «leonina» e... da arbitragem lisboeta. E os minhotos tanto porfiaram que conseguiram atingir o intervalo já com o empate de 2-2.

No segundo tempo, os «leões» outro remédio não tiveram do que forçar de novo o andamento do desafio. Não procuravam realizar exibição de truz; procuravam, sim, marcar mais golos. E obtiveram três, ao passo que os adversários não conseguiram além de um. Por sinal, quando os bracarenses, mercê da transformação de grande penalidade rigorosa, conseguiram diminuir a desvantagem para 3-4, o feito marcou o seu declinio. Porque a referida grande penalidade coincidiu com a expulsão do avançado Eloi.

Exaustos já com a emoção e os esforços despendidos, os minhotos cederam ainda mais ao verem-se privados de uma unidade que tem influência no desenvolvimento do seu jogo.

E veio, então, á superfície, com mais nitidez, não só a melhor capacidade organizadora do Sporting, como a superior condição física dos seus elementos. O caso ficara definitivamente arrumado—com a expulsão de Eloi. O Sporting todavia, não teve tempo para, nesse periodo final, dar ao publico de Braga amostra suficiente do seu valor. Não teve tempo nem... oportunidade. Porque alguns adversários entraram pelo trilho das irregularidades e a arbitragem persistiu nas decisões de lotaria, a reflectirem comprometedor nervosismo.

A defesa do Sporting—a mais sólida do torneio, se os numeros da classificação não mentem—consentiu em Braga três bolas. Mas, desta vez, os avançados responderam com cinco e a lógica não sofreu tratos de polé. Venceu a equipa mais forte, a de mais categoria. Sem rasgos fulgurantes, claro, acusando, até, além de periodos de alheamento, algumas deficiências de tomo. Mas venceu—e convenceu. Como tem vencido, convencendo todos, turmas mais fortes do que a de Braga. Como procurará vencer, no próximo domingo, á custa de exibição convincente, se lhe for possivel, o «onze» do F. C. Porto. Robustecerá, assim, notávelmente, a sua posição de grande favorito do campeonato. E já não terá muitas «dores de cabeça» quando, de novo, lhe calhar a vez de actuar no caracteristico ambiente que ambicionam, á custa de transbordante energia, não isenta de rispidez, conquistar um resultado sensacional e, ainda mais do que isso, assenhorear-se de pois pontos, dos quais muito possa necessitar para fugir da assustadora cauda de classificação.—R. A.

A marcha do Campeonato

Benfica, 3-Belenenses, 1
Estoril, 2-Académica, 1
Atlético, 2-Spt. Covilhã, 2
Spt. Braga, 3-Sporting, 5
F. C. Porto, 3-Vit. Setubal, 0
Barreirense, 4-Boavista, 0
Lusitano, 3-Vit. Guimarães, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F	Golos C.	P.
Sporting	16	12	3	1	51	17	27
F. C. Porto	16	11	2	3	37	19	24
Benfica	16	11	1	4	48	18	23
Belenenses	16	9	3	4	40	23	21
L. de Evora	16	8	2	6	23	25	18
Barreirense	16	6	5	5	28	27	17
V. Setubal	16	7	2	7	26	23	16
Atlético	16	6	4	6	26	32	16
Covilhã	16	5	3	8	28	35	13
Académica	16	6	1	9	27	37	13
Boavista	16	4	2	10	23	37	10
Estoril	16	3	3	10	15	32	9
Sp. Braga	16	4	1	11	21	40	9
Guimarães	16	3	2	11	8	36	8

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 16.ª jornada—uma jornada que, como as duas anteriores teve um encontro a sobrepor-se a todos os outros, em expectativa e interesse. Referimo-nos—o leitor já adivinhou, certamente—ao Benfica-Belenenses. No entanto, o unico desafio em que uma equipa lisboeta actuava fora do seu meio—o Sporting de Braga-Sporting—também oferecia algum interesse, sabido que as deslocações ao Minho trazem, ás vezes, os seus perigos.

Ao fim e ao cabo a jornada não deu surpresas—a bem dizer. Mas tem, evidentemente, factos a assinalar como seja a primeira vitória do Estoril, no seu campo, constituindo—quem sabe?—ponto de partida para uma recuperação. Os oito golos do desafio de Braga, também, merecem citação, pois aproximam-se e muito, do terço do total dos tentos marcados.

O Sporting manteve a vantagem trazida da semana anterior, pois os dois concorrentes que o seguiam mais de perto também venceram. O Belenenses atrasou-se e, práticamente, deve ter perdido as possibilidades de «bater o pé» ao guia da classificação. Nos quatro primeiros lugares mantêm-se, portanto, as posições.

Depois vemos o Lusitano e o Barreirense, mercê das suas vitórias terem subido um degrau, enquanto o Vitória de Setubal desceu dois, ficando a fechar a primeira metade da tabela.

Na segunda metade da escala é que há alterações. O Atlético continua em 8.º lugar, mas logo a seguir está o Sporting da Covilhã que passou de 10.º para 9.º, por permuta com a Académica.

E, finalmente, encontramos o Boavista no mesmo lugar (11.º), seguido do Estoril que galgou para a frente dos dois clubes minhotos: Braga e Vitória de Guimarães. Animou a luta entre os ultimos e a permanência na zona perigosa é uma preocupação.

A vantagem foi nitida para as equipas que jogaram em casa. Marcaram-se 29 golos o que eleva o total para 401.

PRIMEIRA DIVISÃO

O Lusitano de Evora

é o 1.º depois dos «4 grandes»

O Barreirense recebia o Boavista. O jogo entre os dois «B» era aguardado com algum interesse. Porque o Boavista vinha fazendo resultados animadores, porque o Barreirense carecia de uma certa rectificação—e porque, em suma, são dois onzes de caracteristicas algo semelhantes.

Na sua tarefa de reforçar-se, para não perder a posição ardorosamente conquistada—o Boavista tem sido, sem duvida, o clube de mais altos e baixos nas andanças do Nacional—o «team» do Porto recorreu a estrangeiros. Mas o recurso, em certos aspectos, não deu o que se esperava... Por exemplo: na presença de Aparicio como dianteiro-centro, homem para fazer golos, ele que levou a vida inteira a evitá-los... Ontem já Aparicio não jogou.

A partida teve relativo interesse. O Boavista mostrou-se fracamente perigoso, sem grande «garra», e o Barreirense dominou com um á-vontade que esteve sempre patente. É curioso assinalar que o resultado se dividiu em partes iguais pelos dois tempos e que correspondeu a marcação de golos a fases de acentuada vantagem do grupo da casa.

Esta derrota do Boavista deixou-o perto da zona perigosa. Tem só mais dois pontos que o «lanterna vermelha», o Guimarães, que decididamente começa a ter de mostrar-se apreensivo.

Já o Barreirense subiu e encontra-se á frente do... Vitória de Setubal! Conhecida a rivalidade Barreiro-Setubal, imagine-se o que isto quererá dizer para uns e outros!

Muitíssimo bem, Lusitano!

Não há duvida: o Lusitano de Évora é o «caso sério» deste campeonato. Alguém seria capaz de supor, ao menos por mera hipótese, que nesta altura da competição ele estaria em 5.º lugar, precedido dos «quatro grandes»—Sporting, F. C. Porto, Benfica e Belenenses?

O certo é que os eborenses estão nesse posto por direito próprio. Incontestávelmente!

Ontem, contra o Guimarães, a equipa não terá feito uma exibição brilhante, não terá sido um «team» de primores. Mas foi, evidentemente, como o próprio resultado reflecte, a melhor turma no campo Estrela.

O encontro, todavia, apesar de o desnivel do resultado, teve certo interesse. Os minhotos pensaram, e pensaram bem, que a melhor defesa será o melhor ataque e não se fecharam numa táctica destrutiva. Alargaram o jogo, procuraram fazer o seu jogo, e sucumbiram naturalmente. A marca é que poderá considerar-se exagerada.

No Lusitano não jogou Di Paola, punido por falta de interesse. Substitui-o o espanhol Domingo. Vale, o argentino famoso, continuou a ser o baluarte do onze do Alentejo. E para se ter ideia da superioridade dos lusitanos, revele-se que o guarda-redes Carlos foi a melhor peça da equipa visitante. Eis um pormenor na verdade eloquente...

Mau jogo na Tapadinha

O belo campo da Tapadinha foi cenário de um encontro disputado sem alegria pelas turmas do Atlético e dos «leões da serra». Uma partida incolor, onde dificilmente a critica encontrou motivos de agrado... Na verdade, está a registar-se o abaixamento técnico de determinados onzes, e a isso não será estranho, não é com certeza, a perda de alguns bons elementos. O caso do Atlético, por exemplo, é dos mais sintomáticos. Nos ultimos desafios o «team» de Szabo tem andado um tanto á procura de si próprio, enfraquecido por castigos e lesões.

O resultado aceita-se. O Atlético parece ter sido bafejado pela sorte em determinados momentos e de modo geral. Isso impediu a sua derrota. Mas o Sporting da Covilhã, lançado numa campanha de pontos, ficou satisfeito consigo próprio. É que conseguiu a proeza, que de proeza se trata, de arrancar 1 ponto precioso em Lisboa. Isso poderá ter sido suficiente para lhe evitar contrariedades futuras.

Um ou outro jogador mereceu nota especial, elevada num plano de relatividade. Isto é, entre tanta coisa má, houve que salvar-se alguma coizinha boa... No meio de tudo isto o resultado parece ter sido a unica virtude do encontro. Temos de concordar que é pouco, muito pouco mesmo, em jogo da 1.ª Divisão.

II DIVISÃO NACIONAL

O Torres Novas

infligiu ao Oriental

a 1.ª derrota

O Campeonato da 2.ª Divisão teve ontem mais uma jornada, repleta de interesse. Como nota saliente, o elevado numero de golos marcados de Norte a Sul, com realce para o Torriense e o Portimonense—ambos vencedores por 9-0.

(Continua na 11.ª página)

ESTUDOS BRASILEIROS

(Continuação da 1.ª página)

das virtudes e qualidades que distinguem o mestre do «Jornal de Critica», selecção de artigos que atingiu o sexto volume da série, essa capacidade de descer bem ao fundo das intenções e realizações dos autores criticados, traz amplitude e irradiação notáveis ao que estuda e investiga, ao que nos mostra e aponta. Jámais faltam horizontes arejados e livres ás suas prelecções. O biógrafo aclamado de «O barão de Rio Branco», não o contentam aproximações aventurosas. Caminha seguro e sereno, aliando sempre a intuição aguda á pesquisa consciente e á documentação exaustiva.

A escolha de Alvaro Lins para reger «O Curso de Estudos Brasileiros» foi indiscutivelmente felicissima. Felicissima para o Brasil,, felicissima para Portugal. A ambos prestarão serviços de extraordinária eficiencia para a comunhão luso-brasileira as lições que nos dará. O pensador que um dia escreveu:—«é pelo estilo que um ser se realiza, se fixa e permanece. E não só o homem, mas as vidas colectivas também, pois os povos como as civilizações criam igualmente os seus estilos, pelos quais subsistem e se tornam históricos. O estilo representa assim um elemento de imortalidade e de perpetuidade dos seres; aquele que mais oferece a sensação da continuidade da vida».

A transcrição deste admirável conceito, denuncia. maravilhosamente a rara altitude mental de Alvaro Lins. E afirma e confirma a certeza da nova e humanissima claridade que o seu ensino trará ao futuro destino das relações culturais dos nossos dois povos, mais do que afins, de «estilos» irmãos.

Há 30 anos

A ponte sobre o Tejo

Acerca dum projecto para a ponte sobre o Tejo dizia o «Diário de Lisboa» em 9 de Fevereiro de 1923:

«O interessante, neste caso da concessão da obra e exploração da ponte sobre o Tejo, está, como é fácil depreender-se, no facto de a empresa ser espanhola, dada a circunstancia da maioria dos capitais pertencerem ao país vizinho. Certamente não era por Almada que os nossos vizinhos entravam em Lisboa, ou os Portugueses em Madrid. Mas há quem afirme não ser de boa política enfeudar uma obra desta natureza a um grupo meramente estrangeiro, e do qual ficaria dependendo o tráfego, o movimento, e mesmo a vida da futura cidade nova e novo Arsenal. Tudo pontos interessantes de estudo e controvérsia, a que se tem feito pouca referência, e que nenhum deputado pôde ainda tratar.»

Presidência da Republica

No mesmo dia, dizia o «Diário de Lisboa»:

«O *fauteuil* da presidência dos Deputados é, por vezes, lá fora, fornecedor de presidentes da Republica. Não admira que cá se tente a fórmula, sabido que o sr. Sá Cardoso dispõe, não apenas do seu partido, mas mesmo nos outros partidos e no País, de uma inegável situação de prestígio».

O aludido declarava ao «Diário de Lisboa» nunca haver pensado em semelhante coisa, e nada saber do que pensava o seu partido. E a notícia terminava assim:

«Podiamos ter dito ao presidente da Câmara, não o dissemos, mas dizemos aos nossos leitores: o nome do sr. Sá Cardoso é hoje, dadas as impossibilidades, a falta de recomendação, e até os melindres de outras candidaturas—um dos mais indicados».

JÁ SE ENCONTRA Á VENDA
LIVING
FOR YOUNG HOMEMAKERS
FEVEREIRO
ADQUIRA-O ANTES QUE SE ESGOTE
Distribuidor exclusivo em Portugal
ARNALDO VINHAS SANTOS
Apartado 588 — Lisboa C

PNEUS
DAS MELHORES MARCAS
31 RUA EÇA DE QUEIROS 35
A ROTUNDA

Deve demorar *ainda um mês*

o julgamento do caso do desvio de valores na tesouraria do Supremo

Prosseguiu esta tarde o julgamento do caso referente ao desvio de valores no Supremo Tribunal de Justiça. Não é fácil prever ainda quando descerá o pano sobre este caso, mas tudo leva a crer que não será antes da primeira quinzena de Março, podendo ter-se na conta de bem dificil a tarefa do tribunal colectivo do 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, onde o processo está a ser desbravado por mão de mestre, em procura da verdade.

Os trabalhos têm decorrido com ordem e disciplina, embora o calor dos diálogos tenha, por vezes, provocado certo nervosismo. Cá fora, nos intervalos das audiências, tem chegado, porém, a registar-se episódios desagradáveis, como por exemplo, de memória, ficou, uma lamentável cena de pugilato que tomou proporções á saida do tribunal, entre uma testemunha qualificada neste processo, funcionário superior de uma instancia superior, e o pai de uma individualidade policial que teve influência máxima na organização deste processo. A recusa de um aperto de mão ocasionou o desforço, mas os animos serenaram, com a intervenção oportuna dos amigos dos dois contendores.

Dia a dia o julgamento aumenta de atenção e prudência. O sr. dr. Bustorff Silva, patrono do dr. José Mendes de Abreu, que acompanha com um interesse especial o desfile dos que vão ao pretório convencidos da sua verdade, já anunciou que nas alegações tratará de um assunto da mais alta importancia, cuja doutrina servirá de lição a quem tenha intervenção inicial na organização processual de qualquer crime. Na mesma ordem de ideias, teremos também o outro advogado, o sr. dr. Sargo Junior, que oficiosamente defende a ré Maria Albertina.

No seguimento de apuramento de responsabilidades, concluiu o seu depoimento o sr. dr. Ernani Soares Cardita, chefe de secção do Supremo Tribunal de Justiça, e que desempenhou as funções de tesoureiro interino em 1941. O seu depoimento, porventura moroso nas respostas aos juizes e aos advogados, por perda de memória, causou certos embaraços. O sr. dr. Simões de Carvalho, durante três horas e meia, chegou a exaltar-se, ameaçando o declarante com a lei, se, a uma pergunta que lhe fez, contraditasse o que afirmara pouco antes. O dr. Soares Cardita resistiu, ao ataque cerrado, mas as suas explicações nunca satisfizeram os juizes. Em tarde de chuva e de frio, pairava na sala um ambiente de calor. Por causa das alterações ao seu nome—Ernani e Hernani, Carditta e Cardita—a discussão alargou-se também. Na sessão desta tarde, a pedido do corregedor, vão ser analisadas as assinaturas do depoente no «livro de ponto» do Supremo Tribunal. Sobre um cheque travou-se acesa polémica—o dr. Soares Cardita reconheceu a sua assinatura como sendo do seu próprio punho, ao passo que os peritos afirmam ser falsa.

Como o dr. Soares Cardita aludisse constantemente a «relatividade», o sr. dr. Sargo Junior usou de umas expressões irónicas para dar satisfação ao seu desespero, tendo o declarante manifestado a sua admiração pelo fisico Einstein. O sr. dr. Simões de Carvalho, num áparte:

—Deixe lá o Einstein descansado. A sua atitude é equivoca. Isso é feio e grave.

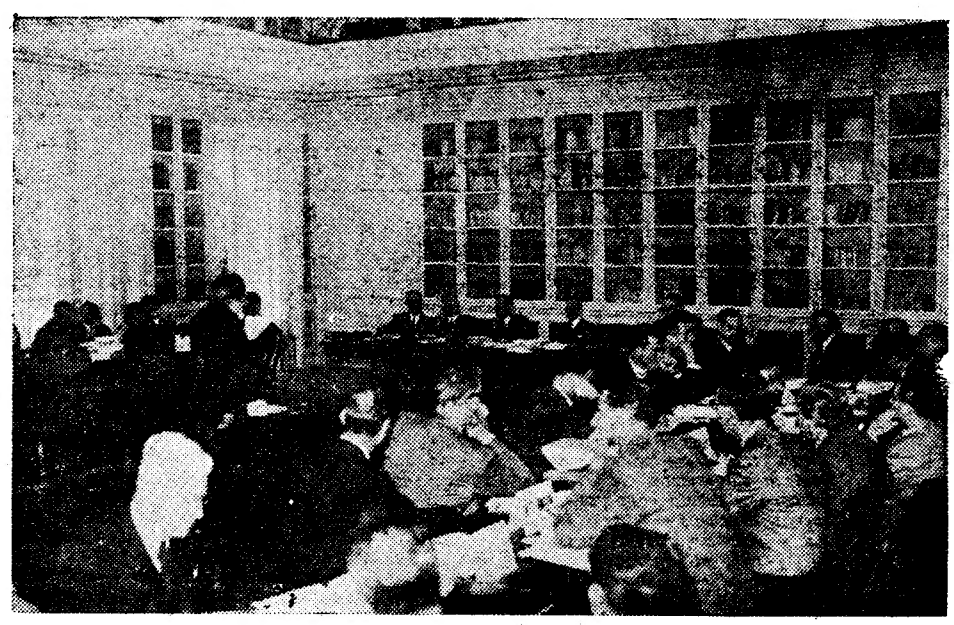
—Dou a minha palavra de honra que...

Vai agora ser presente para depor o sr. Marques dos Santos, chefe de secção da Boa Hora, que foi o secretário do inquérito feito no Supremo Tribunal de Justiça, na altura em que os acontecimentos se desenrolaram, pelo desembargador sr. dr. Mário Cardoso. O depoente é considerado pela magistratura como um dos peritos de maior competência em assuntos judiciais.

Veremos, hoje, qual a posição em que ficam o dr. José Mendes de Abreu e Maria Albertina Vieira, pois esta na ultima audiência sofreu a sua primeira pedra de toque—segundo a frase do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho.

É de alta importancia a sessão de hoje, que será interrompida ás 20 horas, para prosseguir na quarta-feira, ás 15.

FOI SEMPRE ASSIM...
Desde os tempos mais antigos o ouro é a melhor garantia de capital. Compre ouro só pelo peso na Ourivesaria do «Barateiro Pimenta», R. Augusta, 253 a 257.



Um aspecto da sessão inaugural

O subsecretário de Estado da Agricultura

presidiu e discursou na sessão inaugural da 6.ª Conferência Internacional do Milho Híbrido

Na sala da biblioteca do S. N. I. reuniu-se hoje a Conferência Internacional do Milho Híbrido, organizada pela F. A. O., em que tomam parte 52 delegados da Áustria, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Egipto, Finlandia, França, Grécia, Israel, Itália, Inglaterra, Holanda, Líbano, Noruega, Suécia, Suíça, Síria, Turquia e Jugoslávia, e a que assistem observadores da Confederação Europeia de Agricultura, da International Seed Testing Association, da Organização de Cooperação Económica Europeia e da Agência de Segurança Mutua. A delegação portuguesa é constituída pelos srs. eng.os Honorée Marques da Cunha, do Ministério da Economia; Paulo Costa, Joaquim Semedo, Nunes Mascarenhas, António Lacerda, Cardoso Meneses e João Cabral.

Presidiu á sessão inaugural o sr. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, ladeado pelos srs. drs. Silow e Jenkins, secretários da F. A. O., Jugenheimer, Schennel e Galo, do mesmo organismo.

O sr. eng.º Vitória Pires pronunciou o seguinte discurso:

—O ano passado, em Zurique, tive a honra de propor que a Reunião dos Milhos Híbridos de 1953 se realizasse em Lisboa e com grande satisfação minha a proposta foi aceite por todos os delegados dos países participantes. Aqui vos apresento os meus melhores agradecimentos e, em nome do Governo português, vos dou as boas-vindas do nosso País. E' para nós uma honra a vossa visita. Tenho tomado parte em todos os trabalhos das reuniões de milhos híbridos organizadas pela F. A. O. desde 1950 e sinto que delas se tem tirado os melhores resultados. No meu País, pelo menos elas têm sido de maior utilidade, visto os milhos encontrarem aqui óptimas condições para desenvolvimento, quer para a produção alimentar, quer para semente. A cultura do milho é, sem duvida, de especial interesse em Portugal pois ocupa 35,4 % da área destinada aos cereais e há regiões onde representa a base da economia da exploração agrícola. Tenho pena de que a época em que têm de realizar estas reuniões seja no Inverno, pois muito gostaria de vos mostrar numa viagem que efectuassemos através de Portugal a importancia desta cultura.

Temos acompanhado com o maior interesse os trabalhos da F. A. O. respeitantes aos milhos híbridos e neles colaboramos desde o início dando o melhor do nosso esforço no sentido de ver aumentadas as produções. Através dos ensaios efectuados com os milhos fornecidos por intermédio da F. A. O. e outros provenientes de casas comerciais, foi possível orientármo-nos acerca dos híbridos mais aconselháveis para cada região. Desde 1949 foram estabelecidos em Portugal 94 campos de adaptação com 16 híbridos em cada um deles, segundo o esquema aconselhado pela F. A. O. e registadas todas as observações propostas na reunião de Roma em 1950. Em 1952 fizeram-se, como podeis ver no relatório referente ao meu País, 36 ensaios para produção de grão, 3 para produção de forragem, 5 fenológicos e 3 de desbandeiramento. Nestes ultimos 4 anos estabeleceram-se ao todo 125 campos.

«Com base nos resultados colhidos nos ensaios de adaptação desde 1948 a 1951, instalando 195 campos de demonstração distribuidos por todo o País em casa dos agricultores. Para esses campos, cujas áreas variaram entre 1.200 e 12.000 metros quadrados, foram fornecidas aos agricultores as sementes dos híbridos e os adubos, tendo a sementeira sido efectuada por técnicos dos serviços oficiais. Colheram-se de uma forma geral os melhores resultados e desejo-se continuar este ano com acção idêntica. Espera se por esta forma levar dentro de dois anos a maioria dos agricultores a empregar nas suas casas semente de milho híbrido.

Quero deixar aqui registado o nosso reconh

(Continua na 15.ª página)

Reunião secreta

dum comité senatorio para discutir as despesas americanas no estrangeiro

WASHINGTON, 9—O general Omar Bradley, presidente do Estado-Maior conjunto americano, estará hoje presente numa sessão secreta da Comissão dos Serviços Armados do Senado, em que será discutido um relatório criticando as despesas com as instalações de defesa no estrangeiro.

O relatório secreto, elaborado o ano passado pelos senadores Russell Long (democrático) e Wayne Morse (independente), obrigou a comissão a paralisar a construção de projectos de defesa no valor de 146 milhões de dólares, na sua maior parte bases aéreas.

O senador Long disse ontem que aparentemente, Charles Wilson, o novo secretário da Defesa, estava ultrapassando muito o relatório numa nova ordem ao Departamento da Defesa, a fim de paralisar todas as novas construções militares. Isto poderá salvar aos contribuintes americanos um bilião de dólares, disse Wilson.

A ordem do secretário da Defesa proibiu que se começassem quaisquer novos projectos até estes terem sido revistos e justificados.

Também pediu a cada uma das armas uma lista de todos os projectos de construção com menos de 20 % concluídos no dia 10 de Fevereiro, os quais já não são considerados essenciais.

O senador Long disse que o general Bradley fora chamado para testemunhar perante a Comissão do Senado, em virtude do relatório secreto «criticar a maneira como se fazem os planos nas altas esferas».

Acrescentou que muito daquilo que ele e o senador Morse «consideram desperdício fabuloso é envolvido mais nos altos planos militares do que nas construções propriamente ditas». — (Reuter).

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

As causas da divergência
que actualmente se verifica
entre Londres e Washington

(Continuação da 1.ª página)

para explicar algumas das suas atitudes assumidas posteriormente.

Dessas decepções a mais dura foi, sem duvida, a de não ter sido convidado para a conferência de Ialta, a que compareceram os três grandes dessa época: Roosevelt, Churchill e Estaline. De Gaulle atribuiu essa falta ao presidente dos Estados Unidos e quando este, de regresso ao seu país, o convidou a encontrar-se com ele em Argel, recebeu como resposta uma negativa desdenhosa e altiva.

Pouco tempo depois, sobretudo depois da vitória e da morte do presidente Roosevet, a situação modificou-se. A França foi considerada como uma das cinco grandes potências mundais e nessa qualidade fez parte do Conselho de Segurança da O. N. U., com direito de veto, ao lado dos vencedores (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Russia) e da China nacionalista. Mas, ao mesmo tempo que esta evolução se dava, a rivalidade entre os blocos de Leste e do Ocidente acentuava-se até o ponto de se transformar numa hostilidade insanável.

O afastamento dos sovietes e a comunização da China conduziram ao regresso automático á antiga aliança ocidental: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Franca, situação que foi por assim dizer legalizada com a assinatura do Pacto do Atlantico, em Abril de 1949, e se manteve até há poucas semanas.

O papel da Franca na organização da Europa

Durante a permanência dos democráticos no Poder, os dirigentes americanos nunca deixaram de trabalhar no sentido de reorganizar a Europa Ocidental á volta da França e da Grã-Bretanha, na medida em que este país estivesse disposto a colaborar nessa tarefa. Tendo em conta o papel capital que desempanhara na guerra, a Grã-Bretanha tinha, por direito próprio, uma prioridade que nenhum francês ousava contestar-lhe.

Mas a atitude reservada do governo trabalhista, atitude sistemáticamente observada em relação ao continente europeu, desgostou os Americanos que viram nela um obstáculo decisivo para a realização dos seus objectivos conhecidos. A subida dos conservadores ao Poder, em Londres, criou um ambiente de expectativa justificado pelas promessas anteriores do novo primeiro-ministro britanico.

Churchill afirmara no Congresso Pan-Europeu na Haia, reunido em 1948, o desejo de trabalhar dedicadamente para que a federação da Europa fosse uma realidade. Uma vez no Poder, o primeiro-ministro modificou radicalmente as suas concepções e mostrou-se talvez mais intransigente do que os trabalhistas. Foi sob o impulso de um francês, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Bidault, que o Conselho da Europa se instalou em Estrasburgo, contra a oposição dos conservadores ingleses.

A França tomou então a direcção do movimento de organização europeia lançando, ousadamente, em 9 de Maio de 1950, a ideia do Plano Schuman, em evidente contraste com a atitude da Grã-Bretanha. Esse gesto valeu-lhe a simpatia declarada dos dirigentes americanos que viram nele a chave da futura organização de uma Europa federada e identificada para a realização dos fins inscritos no estandarte da alianca atlantica.

Até essa altura, os Americanos censuravam aos franceses a guerra da Indochina, sugerindo frequentemente a vantagem de o governo de Paris transigir com os inssurrectos do Viet-Minh. Depois foram os Americanos que sentiram, por experiência própria, a importancia do factor asiático e os inconvenientes do abandono da Ásia. Os Estados Unidos envolveram-se em luta na Coreia e só por esse facto a guerra da Indochina ficou plenamente justificada aos seus olhos.

A importancia da óptica dos militares

Em Washington pensaram que fôra um erro abandonar Chang-Kai-Chek e que a resistência francesa na Indochina era uma vitória politica incontestável. A França passou a ser para os Americanos uma nação credora não apenas de boa vontade, mas também de reconhecimento. Infelizmente para os Franceses, a guerra da Coreia não tardou a perturbar os espiritos do outro lado do Atlantico, levando a uma série de iniciativas cujas repercussões é hoje possivel avaliar em toda a sua extensão e gravidade.

Sob a pressão dos acontecimentos do Extremo-Oriente os Americanos anunciaram que a invasão da Europa Ocidental pelos Russos estava iminente e que era preciso evitá-la, por um rápido rearmamento local. Esta conclusão era muito mais emotiva do que lógica. Efectivamente se fosse intenção dos Russos invadir em 1950 a Europa Ocidental, era indispensável que eles não denunciassem préviamente as suas intenções agressivas no Sueste asiático. Esta revelação conduziu rápidamente á mobilização americana resultado que certamente os Sovietes não desejavam.

Tudo indica que a invasão da Coreia do Sul pelos Coreanos do Norte foi apenas o recebimento de um saldo que os Russos entendiam que lhes era devido. Os Americanos anunciaram, de maneira tão clara, que a sorte daquele país lhes não interessava, que dificilmente os comunistas resistiriam á tentação de se apoderarem da parte que ainda lhes não pertencia. Em Moscovo estavam convencidos, e tinham para isso às suas razões, de que esse gesto não era susceptivel de desencadear uma guerra geral que ali receavam acima de tudo.

Mas em Washington raciocinaram, com uma ingenuidade desconcertante, dizendo: Se os tanques comunistas se puseram em movimento num ponto, que razão há para que não se ponham em movimento noutros pontos? A Europa devia ser o próximo objectivo da agressão soviética e por isso era necessário organizar rápidamente a sua defesa. Com a audácia de uma grande potência que confia mais nas suas possibilidades, práticamente ilimitadas, do que nas suas realizações imediatas, os Estados Unidos enviaram para a Europa, na altura em que os seus soldados conheciam no Extremo-Oriente as mais graves dificuldades e reveses, as divisões disponiveis que ainda tinham. Procuraram assim dar um exemplo aos povos europeus, na esperança de que estes recobrassem confiança e os seguissem na senda arrojada que haviam traçado.—B. DE JOUVENEL

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

EM 3 LINHAS

Vai ser construida a Casa do Povo de Ossela, em terreno sbaldios, cedidos pela Junta de Freguesia.

///

O arquitecto Alvaro da Fonseca deixou as funções de inspector superior das Obras Publicas, cargo que exercia interinamente por impossibilidade do arquitecto Baltazar de Castro.

///

Celorico da Beira, Vila Franca de Xira e Alcanena vão receber 465.300 escudos, para abastecimento de água, com distribuição domiciliária.

///

Até 3 1de Julho têm de ficar concluidas as importantes obras de beneficiamento que estão a ser introduzidas no Hospital da Misericórdia de Estarreja.

///

Além de outras verbas votadas para o abastecimento de águas a várias povoações, há ainda 2.676.250 escudos concedidos pelo Desemprego para o mesmo fim a Aveiro, Alcanena, Vila Moreira e Chamusca.

///

A Circunscrição Mineira do Norte verificou que algumas empresas de exploração mencionavam nos seus registos minérios diferentes, para iludir a proibição de extracção de volframio e estanho. Foram anuladas as autorizações.

///

Largaram do Tejo, com destino a Toulon, as unidades da Armada francesa «Odet» e «Arrasois», que tinham acribado há dias ao nosso porto, para a primeira reparar avarias nos motores.

///

Segue amanhã para Paris, a reassumir as suas funções de delegado dos T. A. P., o sr. coronel Pinheiro Correia. Vai acompanhado de sua esposa.

Almoço de homenagem
ao senador brasileiro Macedo Soares

Um grupo de entidades que assistiram ao almoço

No Circulo Eça de Queirós houve hoje, organizado pelo S. N. I., um almoço de homenagem ao senador José Eduardo Macedo Soares, director do jornal «Diário Carioca», do Rio de Janeiro. Ao almoço presidiu o sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, ladeado pelo homenageado e pelo nosso querido director, dr. Joaquim Manso. Estavam também presentes os srs. dr. Tavares de Almeida, em representação do secretário nacional da Informação, ausente no estrangeiro; dr. Mendes de Morais, encarregado dos negócios do Brasil; prof. dr. Ernani Cidade, drs. Medeiros Gouveia, Adolfo de Andrade e Manuel Murias; António Eça de Queirós, Augusto Pinto, Urbano Rodrigues, Guilherme Pereira de Carvalho, visconde de Carnaxide e Gastão de Bettencourt.

No final, o dr. Tavares de Almeida saudou o homenageado, a quem igualmente dirigiu algumas palavras o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso.

O senador Macedo Soares agradeceu a homenagem.

TITO DIZ QUE OS AMERICANOS
deviam encorajar Mao a separar-se de Moscovo

WASHINGTON, 9—O marechal Tito pensa que os Estados-Unidos não dão encorajamento suficiente a Mao-Tse-Tung para o levar a romper com a Russia soviética, declarou ontem á noite George Allen, embaixador americano em Belgrado, numa entrevista televisada.

O diplomata recusou-se a indicar como é que este rompimento se poderia dar e limitou-se a dizer: «A primeira condição para levar os satélites a romperem com a U. R. S. S. seria a certeza de que não escapam a Moscovo para cairem sob o dominio de outra potência».—(F. P.).

O CORREIO-MOR VAI A ÉVORA

ÉVORA, 9—(Pelo telefone)—O Correio-mor, eng. Couto dos Santos, visita amanhã, terça-feira, os C. T. T. locais, acompanhado pelo chefe da 1.ª repartição da Direcção dos Serviços Administrativos daquele departamento autónomo, dr. Leandro Correia, que, ás 21 e 30, fará uma prelecção profissional aos funcionários.

Ao acto preside o chefe do distrito, sr. José Félix Mira, e assistem outras autoridades locais.

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Leia o SEMPRE FIXE

Prosseguiram
as visitas do governador militar
ás unidades da guarnição de Lisboa

O novo governador militar de Lisboa, sr. general Leonel Vieira, que prosseguiu hoje nas visitas ás unidades da respectiva guarnição, visitou os quarteis do Regimento de Engenharia 1, no Campo Grande, do centro de instrução daquela unidade, na Pontinha e da Escola Prática de Administração Militar e do 2.º Grupo de Subsistências, na Alameda das Linhas de Torres.

Pelas 9 horas, o sr. general Leonel Vieira, chegou á primeira daquelas unidades, acompanhado pelos srs. majores Oliveira Vitorino e Barros, respectivamente chefe e subchefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa e tenente Cardoso, seu oficial ás ordens.

A' entrada da unidade, uma companhia prestou honras militares e desfilou em continência, após o sr. governador militar lhe ter passado revista.

Aquele oficial-general foi recebido e acompanhado até ao gabinete do comando por todos os oficiais da unidades, onde o sr. tenente-co-

(Continua na 15.ª página)

Uma homenagem
a Ferreira de Castro

Ultrapassou todas as previsões o acolhimento feito á iniciativa de comemorar as bodas de prata da carreira como romancista de Ferreira de Castro com uma mensagem que lhe será entregue dentro de semanas.

Na série de romances que o vigoroso e humano escritor iniciou há 25 anos com «Emigrantes», seguindo-se-lhe, sempre com exito redobrado, «A Selva», «Terra Fria», «Eternidade», «A Lã e a Neve», «A Curva da Estrada» e outras, encontra-se uma surpreendente variedade de temas, dentro da unidade da concepção literária do autor.

As suas obras estão traduzidas em todas as línguas cultas e publicadas em dezenas de países de todos os continentes.

Na primeira lista de assinaturas, destacam-se os nomes de Joaquim Manso, Egas Moniz, João de Barros, Aquilino Ribeiro, prof. Barbosa de Magalhães, Joaquim Paço d'Arcos, etc., etc.

As listas para assinar encontram-se nas principais livrarias de todo o País, e podem ser pedidas para a Rua da Misericórdia, 70, sede da comissão.

UM TRESLOUCADO AGREDIU
a sogra, a mulher e dois filhos com várias facadas

Esta madrugada, no bairro dos Terramotos, deu-se uma cena de sangue entre moradores das barracas Costa Pimenta: o servente da C. U. F., Celestino Dinis, de 39 anos, agrediu á facada, a sogra, a mulher e dois filhos menores. As cenas de desavença entre o agressor e a mulher, Alexandrina Martins, de 35 anos, eram constantes. Rara era a noite em que esta não era agredida, e esta madrugada, após mais uma violenta discussão, a pobre mulher fugiu de casa, acompanhada dos seus filhos. Odete Bandeira Salgueiro, de 16 anos, e Daniel Dinis, de 11 anos, foi refugiar-se em casa de sua mãe, Angélica Bandeira, de 74 anos, que reside noutra barraca, nas proximidades. O agressor foi-lhe no encalço, de faca em punho e, arrombando a porta, entrou dentro de casa e agrediu a sogra, a mulher e dois filhos.

Houve gritos, pedidos de socorro, acabando por comparecer os vizinhos e a Policia, que evitaram que a cena tivesse maiores proporções.

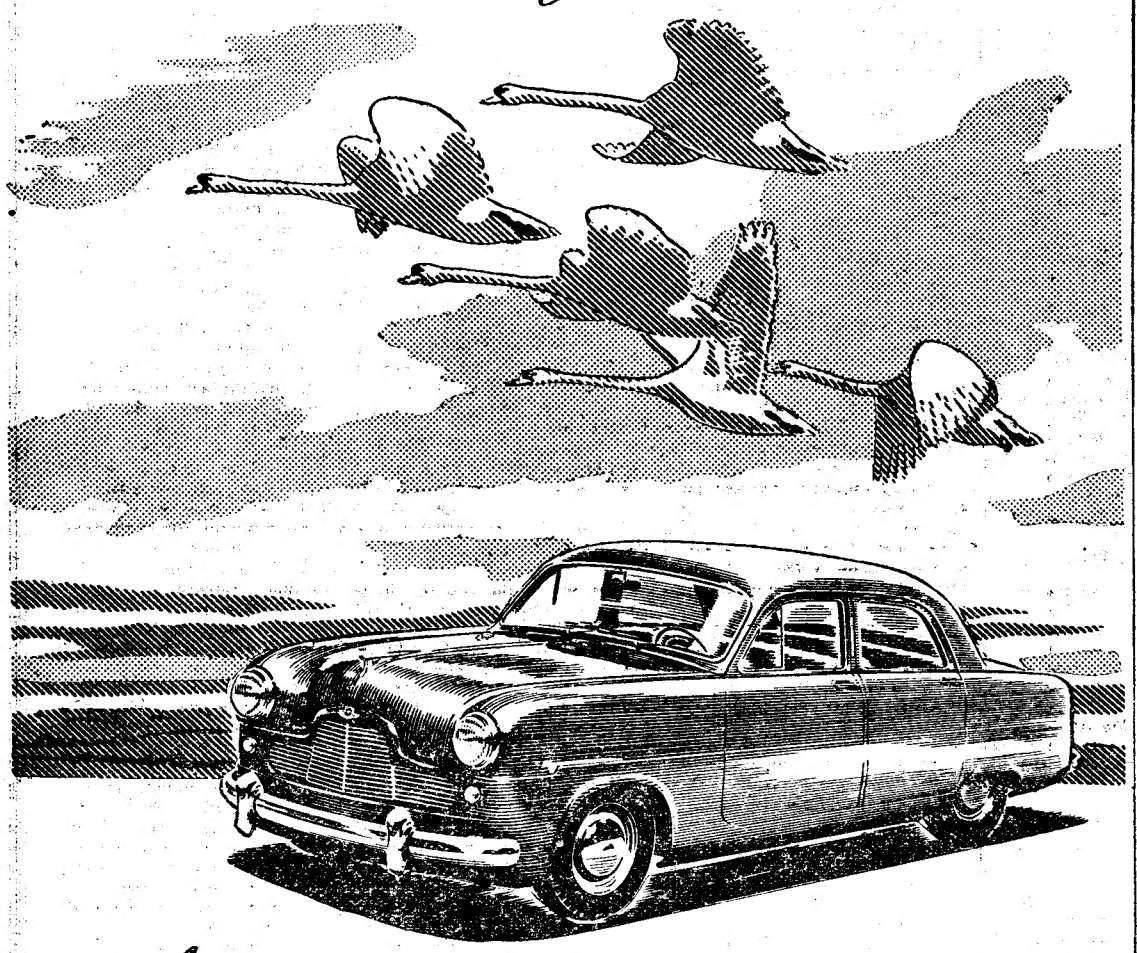
Os feridos foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internadas Angélica Bandeira e sua neta Odete. A Alexandrina Martins e o filho Daniel depois de tratados dos ferimentos revebidos regressaram a casa. As duas primeiras apanharam três facadas cada uma.

O agressor foi preso e deu entrada nos calabouços do Governo Civil.

COMPRE
Mademoiselle
FEVEREIRO
LINDOS MODELOS
PARA PRIMAVERA
Á VENDA EM TODO O PAIS
Distribuidor exclusivo em Portugal
ARNALDO VINHAS SANTOS
Apartado 588 — Lisboa C

ZEPHYR SIX

Vencedor Absoluto do Rallye de Monte-Carlo de 1953



A sua marcha é suave como o vôo das aves...

A alegre «performance» do Zephyr Six é igualada pela sua excepcional estabilidade na estrada O murmurante poder do seu revolucionário motor «super-quadrado», de 6 cilindros e válvulas à cabeça, e a sua notável suspensão dianteira proporcionam, a qualquer velocidade, a mais completa sensação de movimento sem esforço, enquanto que os travões e a embraiagem, comandados hidràulicamente, garantem perfeita segurança e manejo suave Um carro que satisfaz o automobilista conhecedor e exigente e que é

Apoiado pelo Serviço Ford

ZEPHYR SIX

FORD 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO 1903-1953

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

Por retirada para fora de Lisboa, para as suas propriedades, do EX.mo SR. ENGENHEIRO CARLOS SANTOS dignissimo Presidente da Camara Municipal de Sintra, e pela demolição da sua propriedade, no

Campo Grande, n.º 7 (Moradia)

Continua HOJE, às 21 horas

E DIAS SEGUINTES

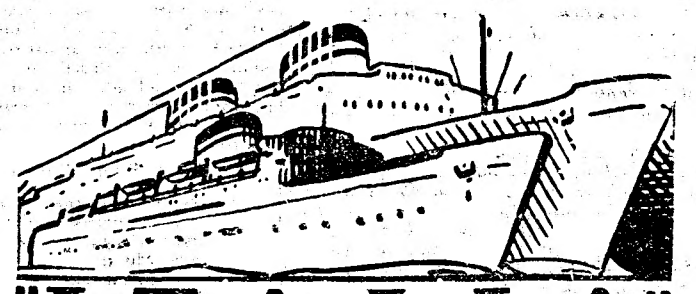
Será vendido todo o restante recheio por sua ordem e pelas maiores ofertas conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias».

A importante e valiosa almoeda é feita pela antiga agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347 — 843522

Direcção de JAYME SILVA **Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ**



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX**

e **NEW YORK**

15 DE FEVEREIRO E 22 DE MARÇO

Para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES e GENOVA

Em 4 de MARÇO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«MOUZINHO»**

à sair em 23 de Fevereiro, pelas 16 horas para: **Luanda, Lobito e Moçamedes,** escalando prèviamente **Leixões.**

Recebe carga nos dias 12, 13 e 14

N/M **«BENGUELA»**

sairá em 6 de Março, com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete **«IMPERIO»**

sairá em 10 de Março com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

N/Motor **«GANDA»**

sairá em 20 de Março, com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

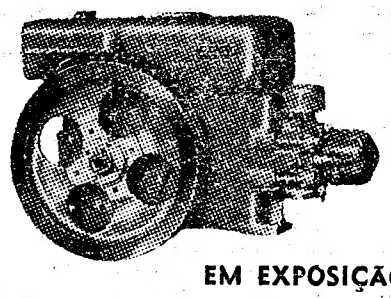
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

Farymann

MOTORES **DIESEL** ALEMÃES



4, 6, 8 e 16 H. P.

1.000/1.500 r. p. m.

COM OU SEM REDUTOR

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS, LDA.

LISBOA **PORTO**

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

António Ennes da Lage

Agradecimento

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia vem exprimir por este meio o seu maior reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la em tão doloroso transe, especialmente áquelas a quem não o pode fazer pessoalmente por desconhecimento da respectiva morada e participa que por seu eterno descanso será rezada missa de sufrágio, amanhã dia 10, pelas 10 e 30, na Basilica dos Mártires, agradecendo desde já a todos que queiram honra-la com a sua presença a este piedoso acto.

DESPORTOS

Os jogos da Segunda Divisão

(Continuação da 7.ª página)

Outro facto a assinalar: a primeira derrota do Oriental, em Torres Novas.

Neste momento, ocupam os dois primeiros lugares da classificação em cada «poule» os seguintes clubes:

Salgueiros e Leixões (zona A); Académico de Viseu e Torriense (zona B); C. U. F. do Barreiro e Oriental (zona C); Juventude, Portimonense e União de Montemor (zona D).

Aveiro em evidência na Zona A...

Os cinco desafios da zona A forneceram estes resultados:

Sanjoanense-Vianense... 5-1
Espinho-Famalicão 6-3
Gil Vicente-Oliveirense 1-1
Leixões-Tirsense 5-2
Chaves-Salgueiros... 1-3

O elevado numero de golos marcados—nada menos de 28—constituiu nota saliente da jornada, da qual sobressaem as vitórias do Sanjoanense e do Leixões—sem duvida dois bons resultados. Mas, indubitávelmente, no conjunto foi Aveiro quem mais se evidenciou, arrecadando cinco dos dez pontos que podiam ser atribuidos no total dos desafios.

O Salgueiros foi o unico vencedor fora de casa e isso lhe permitiu continuar bem destacado, á frente da classificação, o que não impede que a luta se mantenha plena de interesse.

...e Leiria na Zona B

Na zona B os resultados foram estes:
Torriense-Lamego... 9-0
Caldas-Marialvas... 6-1
U. Coimbra-Naval 3-1
Covilhanense-Peniche... 1-1

Pertenceram a dois clubes da A. F. de Leiria os dois melhores resultados da zona—resultados daqueles que não deixam duvidas quanto ao mérito dos triunfos. E porque o Desportivo de Peniche foi empatar á Covilhã, onde o grupo local é sempre dificil, temos de convir que Leiria, arrecadando cinco pontos num máximo possivel de seis, também esteve muito em evidência. O União de Coimbra venceu bem a Naval.

O C. U. F. isolou-se na Zona C

Na zona C verificaram-se estes resultados:
Torres Novas-Oriental 5-2
Olivais-C. U. F. 2-4
Leões-Montijo... 5-1
Arroios-Almada 0-0
Casa Pia-Luso 1-0

A primeira derrota do Oriental, embora não estivesse totalmente fora das previsões, não deixa de constituir o facto sensacional da «ronda». Dela beneficiou o Desportivo da C. U. F. do Barreiro para se isolar á frente da classificação.

O Leões de Santarém venceu com mais clareza do que se podia esperar um Montijo descrente das suas possibilidades.

Em Lisboa, o Casa Pia voltou a não corresponder ao que dele se esperava. Após as ultimas saidas podia aguardar-se vitória mais nitida. O empate entre o Arroios e o Almada é resultado normal, atentas as possibilidades que ambos têm denunciado ultimamente.

Évora continua a salientar-se

Na zona D anotaram-se estes resultados:
U. Montemor-Portalegrense ... 5-1
Estrela-Beja 0-1
Juventude-S. Domingos 4-0
Portimonense-Lusitano 9-0

Os dois clubes de Évora, mais sérios pretendentes á qualificação para a fase imediata da prova—Juventude e União de Montemor—venceram com certa facilidade os seus adversários, que têm dado razoável conta de si.

O Estrela de Vendas Novas desiludiu um tanto e o Portimonense excedeu as melhores previsões infligindo 9-0 ao Lusitano. Por certo um resultado anormal.

Comentários de râguebi

Campeonato de Lisboa

A primeira jornada do Campeonato de Lisboa de Raguebi, ontem realizada, forneceu resultados normais se se atender á melhor preparação e experiência dos teams de clube, em luta com os universitários, menos articulados e seguros. As vitórias do Sporting, por 6-3, do Belenenses, por 12-9, e do Benfica, por 6-5, estavam no campo das previsões, mesmo este ultimo, resultado, a maior incógnita e o melhor jogo.

O Sporting defrontou uma Agronomia abaixo do seu normal e atravessando uma crise de forma e de valores, a mesma que lhe vimos no Torneio de Abertura. Apesar de tudo, os agrónomos não entregaram o jogo e deram um ar das suas forças enquanto o encontro esteve empatado e o Sporting não marcou o ensaio que pôs o marcador a seu favor.

Nas Salésias o desafio Belenenses-Direito foi bastante equilibrado na luta e na manobra, tendo os estudantes deixado ficar a impressão de um grupo ligado, jogando bem á mão e procurando não deixar terreno livre para o desenvolvimento das jogadas adversárias, indo, prontamente, ás intercepções e p'acagens. Por outro lado, o Belenenses cria articulação e une sector por sector, fugindo á jogada individual que tanto era do seu gosto.

O encontro C. D. U. L.-Benfica, ganho pelos encarnados nos ultimos minutos, proeza que repetem há dois domingos, foi a melhor partida do cartaz. Os universitários, na primeira parte, imprimiram tal velocidade ao jogo que abriram repetidas brechas na organização pesada do Benfica, sem que, no entanto, ligassem até á zona de validação jogadas bem construidas pelos avançados e trabalhadas pelos médios, onde Barreira da Ponte, punha o sinal certo do ataque, sem um deslize, salvo o do pontapé em frente dos postes, que bateu na barra transversal e ressaltou para o terreno, contra o que ele, confiantemente esperava. O ensaio de Rubene, fabricado pelo seu extraordinário poder de finta, marca a presença de um jogador, uma vocação e certeza no nosso raguebi. Esta jogada foi de tal modo espectacular, que, até, se lhe perdoa o facto de a não ligar ao esforço dos companheiros, talvez, em melhor colocação para a receberem e marcarem, na lógica do jogo de equipa.

No segundo tempo o jogou equilibrou-se: o C. D. U. L. abrandou o andamento e o Benfica forçou, sem se impressionar com o resultado que lhe era desfavorável e venceu pela margem mais estreita, mas com muita valentia e entusiasmo, a melhor razão que foi posta na luta.

O campeonato de segundas categorias, forneceu os seguintes resultados: C. D. U. L., 6--Benfica, 0; Sporting, 18-Agronomia, 6; e Belenenses, 9-Direito, 6, o que está certo com a maneira como decorreram estes encontros.—A. T. S..

CAMPEONATO DE JUNIORES

Jornada plena de interesse

A A. F. L. fez entem disputar os encontros referentes á terceira jornada, da penultima fase, do Campeonato de Juniores, cuja organização lhe pertence.

Foi, aliás, uma jornada prenhe de interesse, mercê dos curiosos resultados, que culminaram alguns dos jogos efectuados.

E se não fora a conduta mais que reprensivel de alguns elementos do Mouraria e de um do Atlético, pela excessiva dureza, a que bem se pode chamar violência, aliás imcompreensivel, e que obrigou os dirigentes das partidas a expulsar três jogadores dos populares clubes, a manhã de ontem, teria servido de optima propaganda para a modalidade e para o próprio certame, tais foram os motivos de agrado, que presidiram aos diversos jogos.

A primeira derrota do Sporting...

A partida numero um jogou-se no Lumiar A, entre o Sporting e o Atlético. Defrontavam-se pela primeira vez, na epoca em curso, e os «palmarés» de ambos não consentiam vaticinios francos.

Os «leões», em 16 jornadas, não haviam perdido um ponto sequer e tinham consentido apenas 5 golos. Além disso, desfrutavam da vantagem de se exibirem em ambiente caseiro.

O Atletico, em 12 desafios contava um empate (2-2) imposto pela equipa B. do Belenenses; e uma derrota (0-1) infligida pelo Estoril, percalços acontecidos na segunda volta, da primeira fase do torneio. Tinha o inconveniente de se defrontar, ontem, em terreno alheio. Este, porém, não foi bastante para lhe dificultar a tarefa; nem, tão pouco, a circunstancia de, no segundo tempo, ter alinhado com dez unidades, por expulsão de Dias, lhe acarretou a desmoralização que seria natural. Vitória do Atlético consequentemente, justa, e que lhe trouxe a posição destacada de «guia» da série, com dois pontos sobre o Sporting, segundo classificado.

As vitórias do F. Benfica e do Alhandra, respectivamente, sobre o Mirantense e sobre o Carcavelos apresentam-se como lógicas, já que a marcha das quatro equipas no certame dava a sensação que o triunfo havia de sorrir aos donos dos campos, como sucedeu.

...e a primeira derrota do Casa Pia

O Oriental derrotar o Casa Pia por 5-1 não estava ao alcance do melhor adivinho... a vitória tangencial de qualquer deles seria de admitir, mas nunca um resultado com a margem de quatro golos.

Têm os «gansos», na fase decorrente, pelo menos, demonstrado, progressivamente, abaixamento de «forma». Basta atentar no escasso 1-0 conseguido perante o Mouraria, na primeira ronda; e no empate (1-1) consentido há oito dias, em casa, ao Olivais, não relembrando o pobre 1-0, ao Juventude, na ultima jornada, da «poule» anterior, para logo se concluir que os casapianos não podiam aspirar a desfecho amplo.

Todavia, a marcha do Oriental, neste periodo, não dava, igualmente, lugar para se poder imaginar que tivesse capacidade para tanto... Na primeira jornada, o Olivais batera-o, por 1-0; e na segunda, em «eng. Salema», o Aguia derrotara-o, por igual «score». Logo, se se aceita como razoavel o triunfo ontem conseguindo, pondo em foco ter jogado no seu campo, ele, no entanto, constituiu surpreza, dada a expressão numerica do resultado. Seja, porém, como for, a verdade é que á primeira derrota, neste torneio, do Casa Pia correspondeu a primeira vitória, nesta fase, do Oriental.

S. L. Olivais-Belenenses era o terceiro jogo grande do dia. Na epoca em curso não se haviam debatido. Os oliveirenses, na primeira fase, só haviam sido derrotados duas vezes, ambos em frente do Oriental; e tinham quatro empates—dois, com o Vitória; um, com o Sacavenense; e outro, com o Aguia. Na fase presente, venceu o Oriental, por 1-0; e empatou, em Santo Amaro, com o Casa Pia. O Belenenses, na primeira fase, apenas consentiu uma derrota e um empate ao Casa Pia. Na fase em curso, empatou com o Aguia de Vila Franca e venceu o Mouraria. Examinados estes resultados, era de admitir que os «azuis», embora dificilmente, regressassem com uma vitória, tanto mais que se fizeram acompanhar de forte falange de apoio. Esta, contudo, não foi suficiente, e os salesianos tiveram de se contentar com um inexpressivo empate, dando assim, margem para que os «encarnados» dos Olivais continuem sem derrotas na fase corrente.

O Mouraria, não obstante, contar com um guarda-rêdes de valor, viu-se desfeiteado, em casa, pelo Aguia de Vila Franca, pela maior margem do dia—0-5. Eram adversários desconhecidos, e dada a carreira dos vila-franquenses, o resultado não é verdadeiramente surpreendente.

Para a próxima jornada está marcado o jogo Belenenses-Casa Pia, que sobreleva todos os demais.

J. GRAIS

III DIVISÃO NACIONAL

O Estrela de Portalegre ganhou a prova da sexta série

Para o termo da segunda fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional, falta apenas a conclusão das provas da 1.ª, 3.ª, 6.ª e 7.ª séries.

Os jogos que ontem se disputaram forneceram as seguintes indicações:

1.ª SÉRIE—No seu campo, e inesperadamente, o S. C. Régua, ultimo classificado, venceu o Sporting de Fafe por 2-1. Assim, praticamente, os fafenses ficaram arredados da corrida para o primeiro lugar, que já não deverá escapar ao S. C. Vila Real.

3.ª SÉRIE—No estádio de Fontelo, o S. L. Viseu empatou com o S. L. Castelo Branco por 1-1. Resultado comprometedor para os albicastrenses. O Lusitano, de Vildemoinhos, da A. F. Viseu, tem todas as probabilidades de alcançar o primeiro lugar.

6.ª SÉRIE—Em Campo Maior, o Morense venceu o Sporting local por 1-0. O Desportivo de Alter perdeu no campo do S. L. Évora por 4-1. E o Estrela, de Portalegre, grande vencedor da prova (apenas consentiu um empate, contra o Alter) venceu no seu campo o Estremoz apenas por 2-1. No campo dos estremocenses havia ganho por 3-1.

7.ª SÉRIE—Falta apenas uma jornada para a prova terminar. E o Sporting Farense, que ontem venceu o Esperança, de Lagos, por 4-1, na capital de distrito, poderá considerar-se virtual vencedor da competição.

No outro encontro, o Despertar, em Beja, perdeu com o Mineiro Aljustrelense por 1-0.

A campanha do analfabetismo e o futebol

Na Federação de Futebol efectua-se amanhã, pelas 15 horas, uma reunião promovida pela Direcção-Geral dos Desportos, com representantes da Imprensa da especialidade, a fim de se estudar o auxilio que o futebol poderá dispensar á campanha do analfabetismo.

NO CAMPO DA AMOREIRA

As causas justificativas da vitória do Estoril

A despeito do seu conjunto harmonico e da sua predisposição para o futebol calmo, suave e raciocinado, sempre embaraçoso e até desnorteante para as equipas de menor capacidade tecnica, previa-se que a Académica experimentasse dificuldades, no campo da Amoreira, diante do Estoril Praia, mais do que nunca desejoso de se libertar do ultimo posto, do qual não era aliás merecedor—e assim sucedeu. Os estudantes, que já haviam perdido em Coimbra, por 2-1, tiveram, de novo, de baixar bandeira ante a turma da Costa do Sol, e também por 2-1. Caso curioso: foi a primeira vitória que no torneio em curso conquistou na sua casa o Estoril Praia. Já lá vai o tempo em que uma deslocação para o campo da Amoreira era encarada com justificadas apreensões, até pelos onzes mais bem apetrechados.

No entanto, a turma da Costa do Sol mereceu o triunfo alcançado sobre a Academica, porque se superiorizou em energia, em rapidez e em vontade. Os seus avançados, com realce especial para Hernani, o autor dos dois golos da equipa, não deram um momento de treguas á defesa adversária, mesmo nos periodos em que a inspiração deles andava arredia. Correram muito, procuraram surpreender os adversários mercê de constantes desmarcações e quando perdiam a bola procuravam logo reavê-la sofregamente, á custa de destemor e de muito espirito de sacrificio. Desde o começo da partida que se travou batalha ardorosa entre os avançados do Estoril e os defesas da Académica. E dois elementos brilharam, a grande altura, nessa luta porfiada: Hernani e Wilson.

Assoberbados com tão arduo trabalho, a defesa e os medios do onze conimbricense de escassos momentos de folga desfrutaram para construir eficientes movimentos de ataque. E quando tentaram pôr em ordem o seu jogo feito de passes bem executados, de desmarcações assisadas e de satisfatório dominio de bola, viram-se prejudicados ora pela lentidão, ora pela timidez na luta, ora... pelas duas coisas ao mesmo tempo. Nas antecipações, no choque e no desenvolvimento de esquemas ofensivos os estorilistas foram sempre mais decididos, rápidos, energicos e resistentes. Eis a principal razão do triunfo—que obtiveram.

Os dianteiros da Academica, em vários lances, acercaram-se, com perigo, das balizas adversárias. Mas, verdadeiramente, apenas Bentes causava apreensões nos defesas contendores. Leite, habil, sabedor, mas extraordinariamente lento e receoso, e Malicia, por demais preocupado com o auxilio a prestar aos colegas da retaguarda, foram dois interiores de modesta eficiencia. E o extremo direito Gil, o mais combativo e também o mais resistente, abandonou frequentemente o seu posto, errando, a bem dizer, por todos os pontos do terreno, com um á-vontade que reflecte tactica preconcebida e não, ao que parece, apenas caprichos de improvisação ou assomos de vontade.

Depois que o Estoril chegou aos 2-1, resultando o tento da vitória de um lance de ... efeito, do qual foram protagonistas Hernani e Lourenço, a Academica reagiu e procurou, afanosamente, restabelecer o empate, para o que até fez passar, sem quaisquer efeitos práticos, aliás, Wilson para avançado-centro, mas os estorilistas não cederam, nem por sombras passaram em acautelar a defesa, antes se lançaram também, com redobradas energias, ao ataque, com o propósito de aumentar a sua vantagem no marcador. Foi essa a mais bela e emotiva fase do prelio, que terminou com honra para ambas as partes.

E todos ficaram com esta impressão: de que a Academica esteve longe das suas reais possibilidades e de que o Estoril Praia não merece a modesta classificação que tanto ainda o inquieta.

VASCO ROCHA

Comissão Administrativa da Associação de Futebol de Santarem

Em consequência de um processo organizado na Direcção-Geral dos Desportos sobre a Associação de Futebol de Santarém foi nomeada para este organismo uma comissão administrativa, constituida pelos srs. dr. José Julião Coelho dos Reis, presidente, dr. João Gonçalves Isabelinha, dr. Mateus Simaria e Sousa, dr. Manuel João Sales Belo Catarino, capitão Emidio Augusto de Oliveira Stoceel, Luís Augusto Machado Ferreira, e Manuel Loureira Figueiredo.

A nomeação dos novos dirigentes já foi enviada para a folha oficial.

Futebol internacional

O Torneio de Montevideu

MONTEVIDEU, 8—Para a «Taça de Montevideu», o grupo austriaco de Viena derrotou o paraguaio presidente Hayes por 5 a 0. Ao intervalo o resultado era de 2 a 0.—(F. P.).

Negócios no Baixo Alentejo

Trate-os em Beja, mas almoce ou jante no Restaurante Alentejano. Telefone 149 — Beja. Junto á garagem Mar. Bentes.

AO SEU DISPOR ATÉ ÀS 24 HORAS

Não é uma loção capilar...

É um medicamento com acção hormonal e vitamínica, indicado no tratamento das doenças que provocam

QUEDA DO CABELO
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
CASPA

DAGRA N. V.-HOLANDA

Representante em Portugal:
SOLACA, L.DA
Rua de Santa Marta, 47-2.º
Telefone 44809 — LISBOA

Excursões

CARNAVAL EM SEVILHA — De 14 a 17 Fevereiro assistindo a uma Festa Andaluza. Esc. 700$00, ANDALUZIA-TANGER-TETUAN E CEUTA—Todos os meses de 1 a 14 (Março a Outubro) SEMANA SANTA e FEIRA DE SEVILHA. Em Março e Abril. ESPANHA-FRANÇA e BELGICA (assistindo á Feira Internacional de Bruxelas). Partida em 26 Abril. Regresso 23 Maio, visitando Madrid, Paris, Bruxelas, Anvers, Gand, Bruges, Barcelona, etc. Uma linda viagem de 28 dias. Esc. 7.500$00, tudo compreendido.

ESPANHA - FRANÇA - ITALIA — De 24 Maio a 22 Junho.

Visitando Madrid, Barcelona, Marselha, Cannes, Nice, Monaco, Montecarlo, Genova, ROMA, Napoles, Capri, Florença, Padua, Veneza, Milão, Turim, Lourdes, etc., etc. Uma linda viagem de 30 dias por Escudos 9.850$00 tudo incluido. Inscrições na Agencia de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» R. Nova do Almada, 36, 3.º—Tel. 21811.

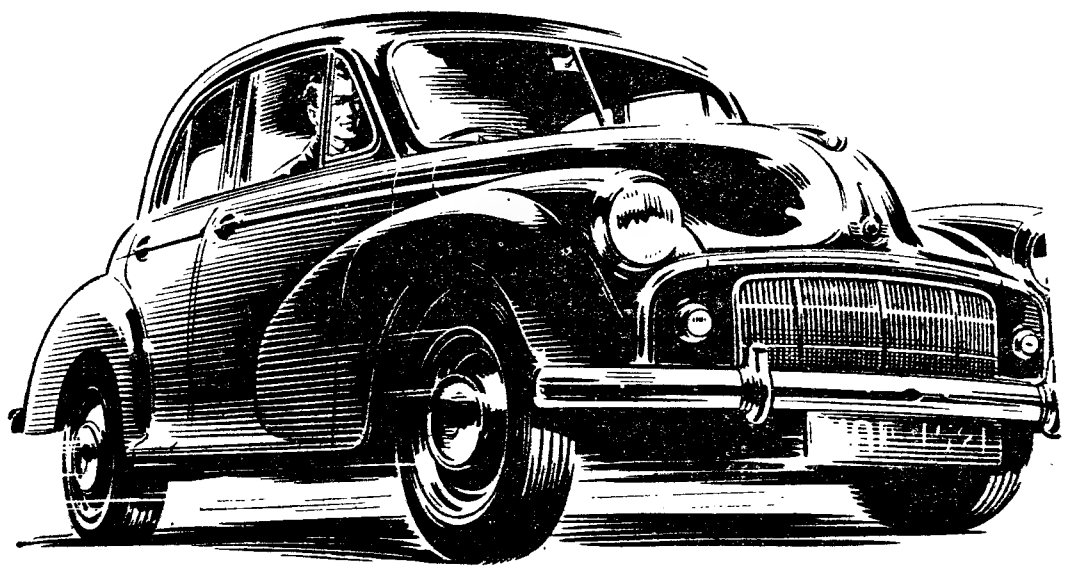
A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. a preços reduzidos.

CHEGARAM

OS NOVOS **MORRIS** *Minor*

COM MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA



MAIS RAPIDOS E, AINDA MAIS ECONOMICOS

EM EXPOSIÇÃO

NOS DISTRIBUIDORES GERAIS
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, Rua Escola Politécnica — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

PARA O CARNAVAL

AMPLIFICADORES
ALTO FALANTES
MICROFONES
DISCOFONES

Todo o material para instalações sonoras

ALUGA

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

AUTOMOBILISTAS!

Evitem o desgaste irregular dos pneus do vosso automóvel, mandando verificar o alinhamento da direcção na nossa nova aparelhagem «BEAR».

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS, CAMIONS E MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS

«GAROL»
GARAGE E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, L.DA
Rua Filipe Folque, 10-L — Telef. 54213 e 57396
LISBOA

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS ESTILO MODERNO E ANTIGO

Interessante mobilia de quarto estilo D. Maria, pequena mobilia sala jantar em castanho polido, maples em pele e tapeçaria de seda, lindos lustres, cristais, «carpettes», porcelanas nacionais e estrangeiras, gravuras coloridas, lindas cómodas em pau santo, impecável frigorifico «Leonard», fogão a gás com 4 lumes e forno e diverso recheio existente na

RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 52
(prédio de luxo c/ elevador)
QUE SERVIU DE RESIDENCIA A
DISTINTO DIPLOMATA
E QUE POR SUA INESPERADA PARTIDA
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, Segunda-feira, às 21,30
TRATA ESTA RICA ALMOEDA
Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONES 3 2652 — 3 1840

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

Mais uma facilidade que a **C. P.** concede

Telegramas com resposta paga

Nos comboios e nas estações podem expedir-se telegramas com resposta paga.

Uma máquina de escrever comercial que possue sensacionais inovações técnicas destinadas a tornar a dactilografia menos fatigante e mais agradável.
Novos princípios técnicos, nova concepção e desejo de produzir algo diferente, culminaram nesta sensacional máquina de escrever.
Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório.

Representante: R. da Prata, 68-Tel. 30886-Lisboa
M. SIMÕES JR. R. S. 1º Dtº, 204-Tel. 25592-Porto

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 9—«A princesa das czardas» (para adultos), com Marika Rokk e Johannes Heesters; 3.ª feira, 10—De tarde e á noite, «Desejo» (para adultos), com Bing Crosby e Coleen Gray; Revista «Actualidades Francesas»; 4.ª feira, 11—«A revolta dos apaches», (para adultos), com Stephen Mcnally e Coleen Gray, Revista «A marcha do tempo»; 5.ª feira, 12—De tarde e á noite, «O rio sagrado» (para adultos), com Arthur Shields e Nora Swinburne; 6.ª feira, 13—«Medo subito», (para adultos), com Jack Palance e Joan Crawford, Revista «Universal News»; Sabado, 14 — «Noite de Carnaval», Atracções Internacionais—Musica permanente—Trajo de Noite; Domingo, 15 — Noite de Carnaval, Atracções—Musica permanente—Trajo de Passeio.

Aço e ferro, em bruto ou em chapas; Arame de aço ou de ferro zincado ou não; Arame de cobre ou de zinco; Chumbo em bruto; Folha de Flandres; Pregos; Sucata de ferro; Tubos de aço, de chumbo; Zinco em chapas, etc. na C. P.

Grande baixa de preços no transporte: $35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; $40, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe de peso mínimo de 1.000 quilos.

Por exemplo, o transporte de 10 T. (vagão completo) de aço em chapas ou laminado importa em:

De Lisboa - P. — Embarque para Castelo Branco 809$50
De Alcantara-Mar-Entreposto para Viseu ... ... 1.173$50

1.000 quilos (detalhe) de ferro em verga importa em:

De Porto - Alfandega para Bragança ... ... 116$00
De Lisboa-P.-Embarque para Leiria... ... ... 71$20

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
15, Rua Nova do Almada, 19
LISBOA

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Declarações dos contribuintes: — Modêlo 1.

Será apresentada, em duplicado, no mês de Fevereiro corrente, por todas as pessoas, singulares ou colectivas, que sejam colectadas no continente ou ilhas adjacentes, em concelhos ou bairros diferentes dos da residência ou sede, por qualquer das contribuições e impostos mencionados no artigo 3.º do decreto n.º 36:420, de 17 de Julho de 1947, e que são:

I—*Rendimentos inscritos nas matrizes prediais.*

a) A soma dos rendimentos colectaveis, inscritos nas matrizes, dos prédios rusticos e urbanos;

b) O rendimento colectavel correspondente ás rendas dos prédios ou parte de prédios urbanos em regime de isenção temporária, sempre que por transmissão, a titulo oneroso, hajam mudado de possuidor depois de ultimada a construção.

c) A importancia do foro com relação ao senhorio directo e a diferença entre este e o rendimento colectavel pelo que respeita ao enfiteuta, quanto aos prédios foreiros e independentemente da estipulação contratual quanto á contribuição predial.

II—*Rendimentos sujeitos a contribuição industrial.*

a) A importancia correspondente a 5 vezes a verba principal da colecta da contribuição industrial do grupo A.

b) Os rendimentos que serviram de base, que lhes forem atribuidos no ultimo lançamento da contribuição industrial do grupo C.

III—*Rendimentos sujeitos a imposto profissional.*

a) Quinze vezes a importancia que fôr distribuida, da soma das taxas da classe a que pertencer o contribuinte de profissões liberais, no ultimo lançamento.

b) O vencimento ou vencimentos que serviram de base á colecta como empregados por conta de outrem, acrescido do produto das percentagens, gratificações e quaisquer outros abonos pagos ou creditados, pelas sociedades, empresas ou pessoas singulares, aos administradores, directores, membros do conselho fiscal e quaisquer outros empregados.

IV—*Rendimentos sujeitos a imposto de capitais*

a) O rendimento da secção A que serviu de base ao ultimo lançamento do imposto, o qual é constituido pela importancia dos juros apurada no ano anterior ao da declaração.

(Continuará)

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

nos dias 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro

A C. P. vende nas estações abaixo indicadas, bilhetes de IDA e VOLTA para a estação da COVILHÃ, aos seguintes preços reduzidos:

		1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
	L'sboa (Rossio)... ...	215$60	172$50	123$20
	Vila Franca de Xira	189$70	151$80	108$40
	Santarém,...	158$90	127$20	90$80
	Entroncamento	136$50	109$20	78$00
	Tomar...	153$30	122$70	87$60
	Pombal	180$60	144$50	103$20
	Coimbra...	154$70	123$80	88$40
	Aveiro	172$90	138$40	98$80
	Espinho	203$70	163$00	116$40
	Porto (S. Bento)... ...	219$10	175$30	125$20
	Braga...	259$00	207$20	148$00
	Viana do Castelo ...	278$60	222$90	159$20
	Régua...	293$30	234$70	167$50
	Viseu...	154$00	123$20	88$00
	Mangualde	88$90	71$20	50$80
	Figueira da Foz... ...	178$50	142$80	102$00
	Leiria...	210$00	168$00	120$00
	Caldas da Rainha ...	249$20	199$40	142$40
	Vilar Formoso	65$80	52$70	37$60
	Guarda	33$60	26$90	19$20
	Fundão	12$60	10$10	7$20
	Castelo Branco... ...	50$40	40$40	28$80
	Abrantes...	116$20	93$00	66$40
	Ponte de Sor	136$50	109$20	78$00
	Castelo de Vide... ...	178$50	142$80	102$00
	Portalegre	173$60	138$90	99$20
	Elvas...	207$20	165$80	118$40
	Setubal	242$90	194$40	138$80
Evora	Via Estremoz-Portalegre	259$70	207$80	148$40
	Via Vendas Novas-Setil	261$80	209$50	149$60
Beja	Via Estremoz-Portalegre	322$70	258$20	184$40
	Via Vendas Novas-Setil	288$40	230$80	164$80
Faro	Via Lisboa... ...	330$40	264$40	188$80
	Via Vendas Novas-Setil	418$60	334$90	239$20
Lagos	Via Lisboa... ...	424$90	340$00	242$80
	Via Vendas Novas-Setil	423$50	338$80	242$00
	Via Lisboa... ...	429$80	343$90	245$60

N. B.—Os bilhetes de 2.ª classe são válidos para viajar em 1.ª classe nas linhas onde há sómente serviço de 1.ª e 3.ª classes.

Periodo de venda, de 12 a 17 de Fevereiro.

Validade para regresso, de 15 a 19 de Fevereiro.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão de grande intensidade, centrada a Oeste-Noroeste das Ilhas Britanicas, já começa a influenciar o tempo em Portugal.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade; vento Noroeste, moderado a fresco e periodos de chuva no Centro e Norte do País; pequena subida de temperatura.

Ao Sul do Tejo, céu de nebulosidade fraca a moderada; vento fraco variável; temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,8; mínima, 6°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,1; mínima, 7°,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio Desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 15, Teatro das Comédias: «Frederigo», de René Laporte; 23, Fados, 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 53, Musica sinfónica; 22 e 20, «Os conceitos de justiça e de igualdade e da ideia da excelência do Princípe, no Renascimento Português», palestra; 22 e 30, «Ciclo Beethoven»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua de Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591;

BOLSA DE LISBOA

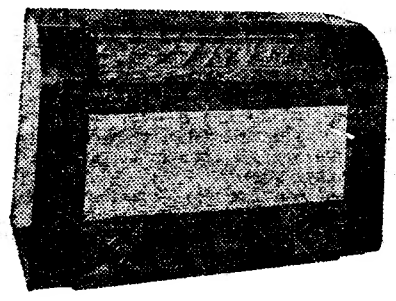
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	776$	775$5	776$
Consolidado 3 % 1. 10	852$	851$	853$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	990$	—
Centenários 4 %	2.150$	2.148$	2.152$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	955$	954$	956$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	947$	950$
Externas 1.ª série...	—	1.220$	—
Externas 3.ª série... ...	—	1.340$	—
Cautelas 3.ª série s/ 1.	152$	151$	152$5
Acções			
Lisboa e Açores port.	1 530$	1.520$	1.540$
Ultramarino cp. 1. p....	1.312$	1.313$	1.314$
Portugal port. 1. p....	—	—	1.380$
Mundial...	1.970$	1.960$	1.980$
Aguas Lx.ª 1934 1. p.	185$	183$	—
Cimentos Leiria 1. p.	—	470$	485$
Crédito Predial port....	—	18$2	19$
Gás Electricidade cupão	155$	154$5	155$
Alto Alentejo cupão...	142$	141$5	142$5
Industrial Aliança... ...	375$	370$	—
Portugal e Colónias ...	346$	345$5	347$
Nac. de Navegação 1. p.	—	1.305$	1.310$
Colonial de Navegação	820$	820$	825$
Port. de Pesca 1. p. ...	—	980$	1.000$
Port. de Tabacos cupão	467$	465$	468$
Tabacos Portugal cupão	—	610$	618$
União Eléctrica Port.ª	210$	209$	211$
Cassequel	1.442$	1.440$	1.445$
Agricultura Colonial ...	—	605$	615$
Açucar de Angola... ...	—	3.150$	3.200$
Buzi	145$5	145$5	146$
Cabinda...	—	223$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.475$	—
Zambézia 1. de 25 ...	125$5	125$	126$
Moçambique	180$	180$	180$5
Eléctrica das Beiras ...	1.850$	1.850$	1 860$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	97$	99$

PROCURA DE EMPREGO

Venceslau de Barros, de 25 anos de idade, morador na Travessa da Queimada, 44, 4.º, é o unico arrimo de sua mãe e de um primo com 11 anos, cujo pai está internado num sanatório. Encontra-se desempregado e podia exercer funções de continuo, dactilógrafo ou de cobrador. Por intermédio do nosso jornal apela para os corações bondosos, a fim de obter uma colocação que lhe permita livrar a familia de tão dificeis condições económicas.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

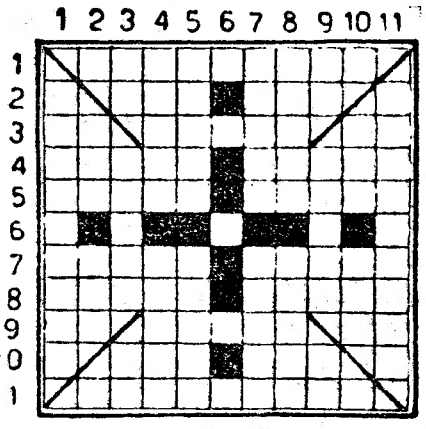
LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3734



HORIZONTAIS: 1 — Data da queda de Robespierre que pôs termo ao Terror. 2—Decametro quadrado. Pronome pessoal. 3—Existes. Escapa. Preposição. 4—Parte interior e inferior do navio. Caminhardes. 5—Nome de mulher. Nome de homem. 7—Porcos. Pouco rendosa. 8—Fio metálico. Lavrais. 9—Falsa. Suprime. Campeão. 10—Nome de uma letra. Brincas. 11—Ocasiona'a.

VERTICAIS: 1—Lastimava. 2—Tempo do verbo ser. Data. célebre. 3—Existe. Traça. Antes de Cristo. 4—De cobre (pl.). Letra grega. 5—Esvoaça. Estampilhar. 7—Território português na Ásia meridional. Freira. 8—Causara dor. Praia. 9—Artigo definido. Croque de tirar qualquer coisa do fundo de água. Senhor. 10—Deusa. Braço de mar. 11—Devastasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3733

HORIZONTAIS: 1 — Necrotério. 2—Ala. Selar. 3—Da. Mór. Me. 4—Mês. Iates. 5—Sumos. Sola. 6—Mar. Lés. Ugo. 7—Arre. Moura. 8—Grosa. Avô. 9—Ró. Sul. Só. 10—Pálio. Ira. 11—Assassinar.

VERTICAIS: 1—Nada. Magro. 2—Ela. Sarro. 3—Cá. Murro. P. S. 4—Vem. Essas. 5—Os. Sol. Aula. 6—Tem. Sem. Lis. 7—Eloi. Soa. Os. 8—Raras. Uva. 9—Ir. Touro. In. 10—Melga. S'a. 11—Lesão. Doar.

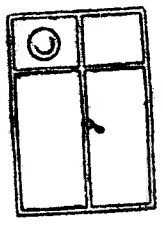
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

A exportação de vinho do Porto
para o mercado belga
comentada por um viticultor duriense

Do sr. major Guerra Tenreiro, viticultor em Freixo de Espada á Cinta, um dos pensamentos mais esclarecidos que ouvimos no nosso inquérito levado a efeito na região duriense, autor de numerosos trabalhos de divulgação de conceitos sobre a crise vinícola do «Porto» e as suas soluções, recebemos uma carta que vamos transcrever. Vem ainda em resposta á carta do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos. E o seu autor, depois de explicar as razões que o impediram de vir mais cedo trazer a sua contribuição ao debate dos problemas do Douro, assim se exprime, em presença dessa carta e das restantes notas que se lhe seguiram:

Tenho na minha frente esses documentos. E a primeira impressão que me sugerem é de desolada surpresa. Efectivamente, verifica-se este facto que deve ser profundamente doloroso para os organizadores da lavoura portuguesa em geral, e da lavoura e do comércio dos vinhos em especial: um dos organismos tão esperançosamente criados para o metódico e disciplinado desenvolvimento do comércio dos vinhos—o Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos—numa defesa por meios mais impudicos do que mesmo ilícitos, de uma «marca regional» criada «ad hoc», posto que legalmente—dos vinhos «Estremadura—vem atacar publicamente, e em boa verdade iludindo os leitores desprevenidos do «Diário de Lisboa», direitos e interesses desta outra marca regional, não só legalmente reconhecida, como possuidora de um prestigio secular—o vinho do Porto—aliás antes carecida de defesa. Pois bem. Estando a produção e o comércio deste ultimo devidamente organizados—Grémios de Vinicultores, Casa do Douro, Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, Instituto do Vinho do Porto—vê-se com estranheza ter sido necessário que um viticultor duriense viesse isoladamente á estacada, a procurar repor no seu justo lugar as coisas impudicamente deturpadas pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos!... Triste coisa, e sinal característico destes tempos de sucessos paradoxais... Como, porém, não há remédio para isso, permita v. que eu entre no assunto, juntando um segundo depoimento *isolado*—se bem que de certa responsabilidade, como de obscuro publicista—de um outro lavrador duriense, que também, por mal de meus pecados, sou!...

Em resumo, a ética do referido grémio manifesta-se desta maneira: *O vinho do Porto é fraudado nos mercados estrangeiros, por outros vinhos estrangeiros das mais variadas origens (Espanha, Itália, Grécia, Chipre, etc.); portanto, não é desonesta ou condenável a fraude (que, implicitamente, já se confessa!) praticada na Bélgica, da apresentação de vinho «Estremadura» por «vinho do Porto»—isto é, tanto faz apresentar-se ao apreciador (belga) de lebre, gato estrangeiro, como gato nacional... por lebre!* E esta é a sumula moral da carta do grémio publicada em 28 de Dezembro, na qual a citação de legislação e a exibição de numeros revestem interesse menos do que secundário, servindo apenas de justificação aparente a um critério, que só a pode ter, segundo a moralidade do sapateiro de Braga!...

A carta apresenta-nos ainda o Grémio triste, pelos ataques constantes (!) aos licorosos «Estremadura», «feitos por nós próprios, pelos próprios Portugueses», com lesão da ética anteriormente exposta! Temos, pois, o grémio triste, na estacada, a defender uma fraude como a coisa mais lógica e mais moral deste Mundo; e confessada, assim, porque alguns Portugueses a condenaram, visto estar prejudicando seriamenet o bom nome do vinho do Porto no dito mercado, e os correspondentes interesses nacionais!...

Tenho publicado um bom par de páginas e de artigos de jornal sobre a economia da produção e comércio dos vinhos. Este facto seria sem importancia, mesmo no caso de ser menos modesto o nosso nome, num país como o nosso, onde basta as coisas assumirem um aspecto de burocracia mais ou menos aparentemente organizada, para não poderem ser influenciadas pelas páginas livremente escritas (á margem dessa burocracia) por quem quer que seja, embora, em todo o caso, menos modesto.

Não obstante isto, o assunto é provávelmente de interesse para os leitores do «Diário de Lisboa», e—sem nunca havermos negado ao «Estremadura» (ou a qualquer outra marca nacional de vinhos, antiga ou recente) os seus direitos de expansão nos mercados externos—não foi sem interesse para as minhas próprias publicações, pois a ele me tenho referido algumas vezes, em outros lugares, pondo-o, resumidamente, no seguinte pé:—*A economia do vinho do Porto (e, portanto, a da Região Vinhateira do Douro) nada tem com os sucessos ou insucessos do «Estremadura» nos mercados externos, e é mesmo desejável e vantajoso que este tenha os seus sucessos—conquanto a respectiva expansão se não faça á custa do nome e com o correspondente prejuizo da expansão do vinho do Porto.* E acrescentei algumas vezes que, dado este ultimo caso (de a expansão comercial do «Estremadura» se fazer em detrimento da do vinho do Porto), o prejuizo resultante não era só relativo ao Douro, mas ao País—pois vendendo-se uma pipa do primeiro por preço muito sensivelmente menor que o de uma do segundo, o próprio País estava perdendo o poder de compra no estrangeiro, correspondente á diferença! A verdade é que não se vende na Bélgica uma só garrafa designada «Estremadura», como seria natural, num comércio lícito, moral—dado que se exporta «Estremadura» para lá—mas todo, «Estremadura» e «Porto», é vendido como «Porto» genuino, das melhores cepas do Douro—e é o Grémio que vem a confessá-lo!

Ora, não parece que o essencial da questão necessite de maiores explanações, para se ver desde já a péssima posição tomada pelo Grémio, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista dos interesses nacionais. E resulta assim necessária (aliás já desde 1946) a intervenção do poder maior coordenador destas coisas—o Estado—para cortar o mal pela raiz, isto é, para promover que o Governo belga (ou de qualquer outro país onde a referida fraude se cometa, v. g. a Suiça) garanta que o «Estremadura», importado na Bélgica, seja apresentado ao consumidor como «Estremadura» e não como «Porto»; ou, então, que o Governo português proiba simplesmente a exportação de «Estremadura» para a Bélgica ou para outro dos referidos países!

Pode á primeira vista parecer que o interesse material da fraude compense a lassidão moral de se ter consentido, porque, se não for o «Estremadura» a fraudar o «Porto», será este fraudado por qualquer outro licoroso comum importado da Espanha, Grécia, ou Chipre... na Bélgica, sem beneficio, no fim, para a expansão comercial do «Porto». Neste caso, haveria prejuizo para os interesses nacionais, porque a dita proibição representaria no final umas tantas pipas de vinhos portugueses vendidos a menos, na Bélgica ou na Suiça... Mas isto também não é verdadeiro.

Com excepção do dito «Estremadura», é extremamente dificil encontrarem-se á venda no estrangeiro, designadamente na Bélgica e na Suiça, vinhos do género licoroso (o do Porto costuma antes dizer-se *generoso*), mais baratos do que o próprio «Porto» (fala-se hoje de exportações deste a 4.500$00, quando valeram 8 a 9 contos antes de 1949!) E, nestas condições é fácil de ver que a questão se reduz á fraude do «Porto», pelo «Estremadura», sendo pois entre estes dois que é preciso resolver!...

E' bom notar-se também que, por mais que o comércio em todos os seus escalões lhe seja naturalmente sensivel, não é a baixa dos preços que decide do êxito da venda dos vinhos, sempre caros, aliás, no estrangeiro, estando mesmo a verificar-se que, quanto mais barato se vende o «Porto», menos se exporta e, portanto, menos se exporta também de «Estremadura»... A questão é de marca regional e do agrado e confiança que esta mereça ao consumidor, ultimo e primeiro a resolver. Daqui, pois, que a dita forma encapotada de se vender gato por lebre agrade sumamente ao Grémio...

Demais, ela não é nova, na essência. O seu desdobramento completo perante os leitores do «Diário de Lisboa» é que nos levaria demasiado longe, pois nos aparece desde 1756, ano em que se prescreveram as primeiras regras legais da produção e comércio do vinho do Porto; reaparece com violência á roda de 1800, e, depois, em 1838-42, 1850-59, 1865, 1907-08... Contra este mesmo critério, moral e juridicamente falso, do Grémio, tem-se reagido também no campo internacional, desde o Convénio de Madrid, de 1890-91, e através de conferências e congressos internacionais posteriores, aos quais Portugal tem fielmente aderido, em defesa, principalmente, das nossas grandes marcas regionais do «Porto» e da «Madeira». Não se tem conseguido muito, mas conseguiu-se alguma coisa. Há hoje uns vinte e três países aderentes ao critério contrário, que tende para o mai escrupuloso respeito pelas marcas regionais de origem dos grandes vinhos...

Com tudo isto, sabe-se bem e não deixa de se lamentar que, com a exportação de umas escassas 45 a 50.000 pipas de «Porto» genuino, do Douro, são vendidas no Mundo, 300 a 500.000 pipas anualmente, de símile-«Portos»! A Califórnia, a Austrália, a Africa do Sul e a Palestina fabricam, consomem e exportam esses símile-«Portos» que preenchem um lugar imenso, de jus e moral pertencente ao «Porto» legitimo!... Note-se, porém, que o consumidor americano, por exemplo, querendo, assim pode distinguir entre um «Port» genuino e um «Port» da Califórnia, o mesmo sucedendo também em alguns países meramente importadores:

1.º—Pelo preço, necessáriamente mais elevado no primeiro do que no segundo;

2.º—Pelo rótulo, pois, não obstante a lassidão moral da legislação americana respectiva, sempre esta exige que nele figure a verdadeira origem.

Além disso, se for verdadeiro apreciador ou conduzido nas suas preferências por apreciadores, saberá distinguir também, directamente, pela qualidade. Demais, não só nos países produtores de simile-«Portos», mas também nos meramente consumidores, as clientelas destes e dos verdadeiros «Portos» não são em geral as mesmas, como sucede em Inglaterra, onde os chamados «vinhos imperiais» gozam de favor especial, quanto a direitos, e, portanto, além de haver apreciadores do «Porto» verdadeiro e certa garantia de marcas, nem todos podem com os altos preços atingidos pelos grandes vinhos estrangeiros, na sua apresentação ao consumo.

O pobre consumidor belga é que, em frente dum rótulo que menciona simplesmente «Porto», cujo preço, resultante da combinação, na importanção, dos preços do «Porto» e do «Estremadura», é só um, e cujo apaladamento (resultante da mistura dos dois vinhos) é sempre o mesmo—esse é que está em sérias dificuldades, ou, antes, na impossibilidade de distinguir...

Andamos, pois, nesta campanha «secular», moralizadora do comércio dos vinhos, com a qual se conquistaram já certas garantias, que a ética agora vigente parece não reconhecer, uma vez que procura fazer ruir os mais sérios fundamentos. E' nisto que redunda a simples penada do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, que se está a discutir! E o certo é que, se a penada passa—e, pelo menos, o próprio Grémio diz que está passando já, com uma espécie de impudor que arrepia!—nada há mais perigoso para a dita defesa dos grandes vinhos, com o apoio de muitos governos, entre os quais se tem sentido o apoio do nosso. Nada, efectivamente, mais perigoso porque, se a fraude continua a consentir-se na Bélgica e na Suiça, torna-se menos repudiável o próprio critério pelo qual se consente a venda, na América do Norte, de um «Califórnia», por um «Porto», sob a designação de origem deste. E—que demónio—se ela se torna lá fora corrente, pode bem perguntar-se por que não é permitida cá dentro, pela substituição, no embarque, do «Estremadura» ao «Porto» e ao «Madeira»! E assim chegariamos rápidamente ao aniquilamento da designação de origem, regional e legal, do vinho do Porto, que passaria em breve a simples marca genérica, como a da água de Colónia ou do «Vermouth», correctamente usada em Portugal, na Espanha, na América, ou na China—e as coisas haveriam de evoluir de maneira a conduzir-nos á inutilidade completa de tudo isto, até agora julgado indispensávelmente necessário: delimitação regional do Douro, organização legal e corporativa da produção e do comércio do vinho do Porto, interposto (unico e privativo) dos vinhos do Douro, restrição da barra do Porto!...

E sabe-se lá, se não iremos para isto!...

Creio, porém, que me estou a alongar demasiadamente, tomando ao simpático «Diário de Lisboa» um espaço precioso. E é que sinto ter ficado longe ainda de tratar o assunto com a profundidade, pelo menos, suficiente. Tenho de abrir, porém, mais algumas considerações ainda, relativas ao que o Grémio, com estranheza, chama «ataque dos próprios Portugueses» ao seu querido «Estremadura», estranheza que manifesta assim:

«Veja-se, por exemplo, em França, se os «Cognacs» se lançam a desacreditar os «Armagnacs», se os «Borgonhas» fazem o mesmo contra os «Bordeus» e semelhantes, se os «Champagnes» tomam atitude idêntica em relação aos diversos outros «mousseuse»?

Alto aqui! Não consta que, não obstante a sua designação legal, o «Estremadura» esteja em lugar idêntico ao dos «Bordeus», «Borgonhas» e «Champagnes». O seu verdadeiro lugar perante o «Porto» é o mesmo—isso, sim!—dos «mousseuse» perante o «Champagne»! O Grémio deveria ter notado, antes de escrever a «carta que, ao menos naqueles países aderentes ás convenções internacionais para a defesa das «marcas de origem dos grandes vinhos», de forma alguma se consente (ou mesmo seria viável) a mistura dos «mousseuse» aos «Champagnes»; e nunca é permitida a venda de qualquer daqueles, com a designação destes!... Pois, não obstante não existir hoje conflito entre uns e outros, ou intromissão de uns no horizonte económico dos outros, não deixou de os não ter havido em outros tempos, e bem sérios (desconhecerá o Grémio os sucessos ocorridos em França, em 1907, exactamente na Champagne, e por motivo da dita intromissão?).

E' verdade que essa luta de vida ou de morte que o Grémio parece ignorar—similar da que em Portugal conduziu á delimitação regional do Douro—foi a que conduziu á mesma delimitação regional, legal, da Champagne, e a uma organização da produção e comércio dos «Champagnes», de tanta força e minucia, que pode saber-se em que pequena vinha foi produzido o vinho de determinada garrafa vendida nos confins do Mundo!...

Para outra oportunidade ficará a referência a outros pontos interessantes da questão, como seja o dos fornecimentos de aguardente do Sul ao Douro, as causas da crise dos vinhos portugueses, do Douro e do Sul, etc. Por hoje sou obrigado a terminar na impossibilidade de resumir quanto seria necessário para um suficiente esclarecimento do assunto, subscrevendo-me, com a mais elevada consideração—*A. Guerra Tenreiro.*

TAUROMAQUIA

Colhida de Arruza

MÉXICO, 9—Por fim, Arruza, voltou a tourear na capital, mas foi colhido e lançado a grande altura, resultando com forte comoção cerebral, dando sinais de amnésia que não lhe permitiu continuar a lide. Antes fora ovacionado com a capa e as bandarilhas e a «muleta».

Manolo Gonzalez foi aplaudido nos seus e ovacionado com volta á arena no que matou em substituição de Arruza. Rafael Rodriguez esteve desastrado, sendo colhido várias vezes, sem consequências.—(Efe).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

da que os artistas deste género necessitam da sua cooperação e, daí, a suspeita de mistificação por parte dos que se arriscam a subir ao palco. A verdade é que o publico delirou, rindo a bom rir com as exibições sob o domínio da hipnose. Não há duvidas de que o artista é, no género, um dos melhores que nos têm visitado.—G.

Opera em S. Carlos

Depois do grande interesse que despertou a «matinée» cultural de ontem, em S. Carlos, com o «Parcifal», teremos amanhã a segunda da temporada com «Der Freichutz», de Weber, que na estreia despertou o mais vivo entusiasmo. As récitas culturais, aos dias de semana, começam ás 18 horas e, aos domingos, ás 16.

Darcy Cazarré

Noticias do Rio de Janeiro dão-nos a dolorosa noticia do falecimento do actor cómico Darcy Cazarré ultimamente integrado no «cast» da Rádio Nacional daquela cidade. Fez parte dos elencos das principais companhias brasileiras, tendo vindo a Portugal como uma das principais figuras da companhia de comédias dirigida pelos artistas Alma Flora e Salu de Carvalho. A sua morte foi muito sentida nos nossos meios teatrais, não só pelas suas qualidades de artista distinto, como pela simpatia comunicativa que de si irradiava.

José Ricardo

Se fosse vivo, José Ricardo—que foi um dos maiores artistas do seu tempo—completaria hoje 94 anos, pois nasceu em Lisboa em 1859.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, «Oito vidas por um título», comentado por José Augusto França

Exibe-se amanhã, ás 18 e 15, na «matinée» clássica, no Tivoli, o admirável filme inglês «Oito vidas por um título», comentado pelo distinto critico e escritor José Augusto França. E' um filme de grande interesse e de muito bela qualidade, que pode ser visto por individuos de mais de 13 anos.

A Companhia portuguesa de Circo

depois de amanhã, quarta-feira, estreia no Coliseu

A empresa do Coliseu sempre no louvável intuito de apresentar ao publico bons espectáculos e de proteger os artistas nacionais, apresenta depois de amanhã, quarta-feira, 11, em estreia, a Companhia Portuguesa de Circo, que apresentará numeros de categoria internacional que poderão competir com os melhores estrangeiros.

O melhor Carnaval no Coliseu

com artistas e bailes

Os folguedos do Entrudo vão ser este ano no Coliseu, como todos os anos, os melhores, os mais divertidos e os mais animados de Lisboa e do País. Num turbilhão de luzes, de musica, de flores, de «confettis», de serpentinas, o publico dançará durante quatro dias e quatro noites, ao som de magnificas orquestras. Na pista serão apresentados pantomimas, intermédios cómicos de ruidosa gargalhada, entre os quais a Feira de Sevilha, com toda a sua animação e castiço. Ir ao Carnaval do Coliseu é ter a certeza de folgar o Entrudo como em nenhum outro espectáculo.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI está destinada a mobilizar o publico de Lisboa, sempre sofrego de espectáculos de gargalhada. Trata-se duma comédia excepcional, intitulada: «A CULPA FOI DO MACACO», magnificamente realizada por Howard Hawks e com um elenco monumental em que se destacam os nomes dos engracadíssimos artistas: CARY GRANT, GINGER ROGERS, CHARLES COBURN e MARYLIN MONROE.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no mar»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«As mulheres de quem se fala»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Um anjo entrou pela janela».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga»
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A carta anónima»
COLISEU—Ás 21 e 30—Sarau do Ginásio Clube Português.
SÃO LUIS—«Desengano».
TIVOLI—«A rainha africana»
SÃO JORGE—«Loucura branca».
MONUMENTAL—«Quando passar a tormenta».
POLITEAMA—«O. K. Nero!».
IMPÉRIO—«O Comissário de Polícia»
EDEN—«Lord Byron».
CONDES—«Destino amargo».
ODÉON e PALÁCIO—«A irmã San Sulpicio».
CAPITOLIO—«A revolta dos apaches».

A IV taça «Fundação»

foi ganha pelo galgo «Amigo»

Foram os seguintes os resultados das provas de galgos, disputadas ontem, depois do almoço, na coutada das Pancas, do sr. José de Melo:

Final da «4.ª Taça Fundação», entre «Amigo», do sr. marquês da Graciosa, e «Gin of Carmo», do sr. Francisco Rodrigues Neto, ambos nascidos em Portugal: vencedor o primeiro, que tem 3 anos. O outro finalista ganhou a «Taça L. P. O.».

Meias-finais da prova de repescagem da «Taça Fundação», para disputa da «Taça Turf Club», entre «Jaguar», do sr. engenheiro Rodrigo de Castro Pereira, e «Marina of Carmo», do sr. engenheiro F. Moniz Galvão, e «Joia Mac Nab», da sr.ª D. Luisa Infante da Camara, e um «bye». Final, entre «Marina of Carmo e «Joia Mac Nab», saindo vencedora a primeira.

O «Seave», do sr. marquês da Graciosa, segundo classificado na «Taça Altcar», recebeu o «Prémio Applewhite», oferecido pelo juiz das provas. Esta taça foi disputada apenas por galgos importados.

A certa altura das provas da tarde, saltaram, de repente, duas lebres, do mesmo local, correndo vertiginosamente em sentidos opostos. Apesar da sua calma britanica, o «slipper» James 'Rimmer teve um momento de hesitação, antes de escolher a qual das duas havia de largar os dois galgos; mas decidiu-se por uma, que foi morta por um deles, depois de animada perseguição.

O sr. D Manuel Mingo, secretário da «Federacion Galguera Española», convidado a assistir ás provas, achou estas muito interessantes, mas disse-nos que, em sua opinião, tais corridas, em Portugal, deviam ser feitas na primeira quinzena de Janeiro, pois agora a erva já está muito alta, o que dificulta a actuação do «slipper» e não permite que os galgos dêem todo o seu rendimento.

Venda de terrenos

em Alvalade

No dia 25 do corrente, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso do grupo escolar para a celula 7, em Alvalade, com a base de licitação de 2.055.047$00.

Cedência de terrenos a uma cooperativa

O Ministério do Interior autorizou a Camara Municipal a ceder á Cooperativa de Moradias Económicas, com destino a construção de moradias para os seus associados, duas parcelas de terreno situadas no sitio de Alvalade, pelo preço de 50$00, cada metro quadrado, e uma parcela na Encosta da Ajuda, pelo preço de 60$00, por metro quadrado.

DIFICULDADES NA ORGANIZAÇÃO

dos Jogos Olímpicos de Melbourne

CHICAGO, 9.—Avery Brundage, presidente da Comissão Olimpica Internacional, disse ontem que a situação, acerca da realização dos Jogos Olimpicos em Melbourne, em 1956, era «muito mais grave» do que se pensava.

A sua crescente preocupação resultou da demissão de Hugh Weir, da comissão organizadora australiana. Recentemente, Brundage pensou que teria de ir a Melbourne para apaziguar «a situação insatisfatória» mas hoje disse: «Parece agora que não terei de ir».

Brundage expressou cepticismo ao mencionar que Weir tinha dado como razão para a sua demissão a necessidade de cuidar de seus assuntos particulares.

«Será necessário ler nas entrelinhas», disse Brundage, e acrescentou que Weir sempre se interessara intensamente durante toda a sua vida pelo desporto.—(Reuter).

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Organizado por uma comissão de senhoras figueirenses, realizou-se um «chá-dançante», no grande salão do Hotel Portugal, em beneficio do enxoval do recem-nascido da «Casa da Mãe», prestantet e benéfica instituição, criada há anos pela Junta de Provincia da Beira Litoral, de que é presidente o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, presente também na festa.

A esta reunião, que constituiu um acontecimento mundano, assistiram mais de 300 pessoas da melhor sociedade figueirense e muitas familias de Coimbra e de vários pontos do distrito e de Leiria.

Atropelamento mortal

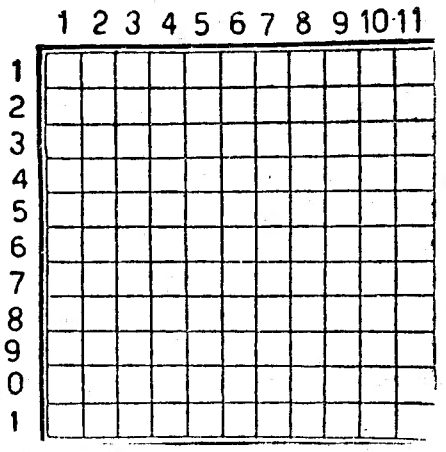
BRAGA, 9 (Pelo telefone)—Ontem, ao fim da tarde, um automovel de aluguer, conduzido por Antenor Gomes de Araujo, atropelou na Avenida Marechal Gomes da Costa o professor aposentado António Alberto Pereira Viana, de 80 anos, residente na mesma artéria. Conduzido ao hospital, o infeliz octogenário não resistiu aos ferimentos recebidos e faleceu pouco depois.

Café Bar ALEGRIA Restaurante
R. da Conceição da Glória, 2, 4, 6
(Nova gerência)
Amanhã, terça-feira: PRATO DO DIA
Paelha á Valenciana: Esc. 10$00

O café para oferecer aos amigos
SUPER-FINO
UM EXCLUSIVO DA
Casa Pereira da Conceição
102, Rua Augusta, 104
Telefone 23000

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 658



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda á beira de um braço do Reno. Pátria. 2 — Engana-se. Baliza 3 — Prefixo de negação. Nesse lugar. Cabeleira. 4 — Falsas. Vila do concelho do Seixal. 5—Estavas. Cólera. Utensilio de lavoura. 6 — Corrente de água natural e abundante. Grande. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Apelido. Larva das feridas dos animais. Cidade fortificada da Itália 8 — Anuais. Debaixo de. 9—Rancor. Artigo definido. Sádia. 10—Acrescentar. Paixão. 11 — Deusa. Persigas.

VERTICAIS: 1 — O sistema solar. Preposição latina que indica direcção. 2 — Nome de mulher. Composição poética. 3—Nota musical. Santo. Proteia. 4 — Data célebre. Ligar. 5 — Cria. Pequeno corpo arredondado. 6 — Existe. Olhai atentamente. Antes de Cristo. 7—Enrubesce. Adiciono. 8—Habita. Isolados. 9—Emblema. Seguias Reis. 10—Amarra. Interstícios. 11—Batráquio. Selvagens que comem carne humana

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 657

HORIZONTAIS: 1 — Samaritanas. 2—Aramar. More. 3 — Panos. Serem. 4 — Adir. Donas. 5—Dôa. Finas. 6 — Os Ratos. De. 7—Nelas. Vis. 8—Tomás. Paus. 9—Error. Murro. 10—Reme. Carena. 11 — Amarraramos.

VERTICAIS: 1 — Sapador. Era. 2—Arados. Trem. 3—Mania. Norma. 4—Amor. Remoer. 5—Rás. Falar. 6 — Ir. Ditas. Cá. 7—Sonos. Mar. 8—Amenas. Pura. 9—Noras. Varem. 10—Ares. Diurno. 11—Sem. Pessoas.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Destinada aos seus associados a F. N. A. T. promove na terça-feira de Entrudo uma excursão a Torres Vedras. A partida é da Praça do Marquês de Pombal, ás 10 horas, regressando daquela vila ás 19. O preço do transporte é de 26$00, devendo a inscrição ser feita até ao dia 13.

As visitas

do governador militar

(Continuação da página central)

ronel Luis de Moura, como comandante do Regimento lhe apresentou cumprimentos, felicitando-o pela nomeação para governador militar de Lisboa e assegurando-lhe a leal colaboração da sua unidade. O sr. general Leonel Vieira agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e disse da sua satisfação ter sob as suas ordens uma unidade como é Engenharia 1. Seguidamente, foram-lhe apresentados todos os oficiais da unidade, após o que, noutra sala, se realizou identica cerimonia com a corporação dos sargentos. Efectuou-se depois uma visita a todas as dependências da unidade, que terminou nos parques de material.

Finda a visita, o sr. general Leonel Vieira, acompanhado ainda pelos srs. tenentes-coroneis Moura e Vidigal, respectivamente 1.º e 2.º comandantes de Engenharia 1, dirigiu-se para a Pontinha, de visita ás instalações do aquartelamento do Centro de Instrução, daquela unidade, onde lhe foram igualmente prestadas honras militares. O sr. capitão Olímpio Baptista, comandante do referido Centro saudou também o sr. governador militar e apresentou-lhe os oficiais ali em serviço. Acompanhou depois o governador militar, na visita ao aquartelamento. Dali, o sr. general Leonel Vieira e a comitiva dirigiram-se para a Quinta das Camélias, na Alameda das Linhas de Torres, onde se encontram instalados a Escola Prática de Administração Militar e o 2.º Grupo de Subsistências.

A' entrada da unidade, foram prestadas honras militares por uma companhia, sob o comando do sr. capitão Zuquete, a qual, depois do novo governador militar lhe ter passado revista, desfilou em continência.

Recebido pelos srs. comandante interino e segundo comandante, respectivamente, srs. major Rabaça e capitão Maximiano, e por todos os oficiais que prestam serviço na Escola e no Grupo, o sr. general Leonel Vieira dirigiu-se para a sala do comando, onde o primeiro daqueles oficiais lhe apresentou cumprimentos de boas vindas e lhe afirmou a lealdade de toda a oficialidade. Aquele oficial-general agradeceu os cumprimentos que lhe foram endereçados e a afirmação de poder contar com a colaboração leal dos oficiais.

Seguiu-se uma demorada visita a todas as instalações do quartel, após o que o governador militar de Lisboa se retirou, acompanhado á porta por toda a oficialidade. As visitas prosseguem depois de amanhã.

Morreu com 92 anos

a viuva do marechal Lyautey

RABAT, 9—Faleceu esta manhã, a viuva do marechal Lyautey. Tinha 92 anos. Nasceu em Paris. Estava ao serviço da Cruz Vermelha há mais de 50 anos. Era cavaleiro da Legião de Honra.—(F. P.).

A conferência

do milho híbrido

(Continuação da página central)

cimento á F. A. O. pelas facilidades que nos proporcionou fornecendo-nos sementes e promovendo estas reuniões, que têm, sem duvida, o maior interesse para a discussão de problemas respeitantes ao milho híbrido, pondo em contacto os especialistas dos diversos países, o que permitiu uma estreita colaboração da qual resultou unificarem-se técnicas e disciplinarem-se ideias. E' uma grande obra levada a efeito por esta prestimosa organização internacional. Os especialistas que por seu intermédio nos têm aconselhado nestas reuniões prestaram-nos um serviço inestimável.

Desejo exprimir os nossos agradecimentos, em primeiro lugar, ao dr. Silow, organizador infatigável de todas estas reuniões, que tem sabido prepará-las e encaminhá-las com mão de mestre, espírito coordenador e metódico, sempre pronto a remover dificuldades. Seguidamente ao dr. Jenkins, o especialista que mais nos tem acompanhado e pôs á nossa disposição toda a sua boa-vontade, os seus vastos conhecimentos e o seu enorme bom senso. Não desejo esquecer o dr. Eckhardt, que em 1950 nos deu os seus preciosos conselhos na reunião de Roma. Tenho imenso prazer em ver aqui o dr. Miller, técnico distinto que trabalha connosco há mais de um ano e veio para Portuga', em virtude da assistência que nos foi dada pela M. S. A.. Ao falar nesta utilissima organização americana, não posso deixar de mencionar os nomes dos técnicos que por seu intermédio nos visitaram e nos prestaram ensinamentos relativos aos milhos híbridos: dr. Watkins e dr. Sprague.

Além destes, muitos outros vieram para outras finalidades, tais como o dr. Doering, dr. Lang, dr. Aamodt, etc.. Os nossos agradecimentos a todos eles são extensivos ao ministro sr. Minotto e ao sr. Smart, pela sua inexcedível boa-vontade e pelo muito que nos têm ajudado. A eles devemos, entre muitas outras coisas, a possibilidade de mandarmos aos Estados Unidos 16 técnicos portugueses dos quais 2 foram colher ensinamentos relativos a milhos híbridos.

«Para terminar, faço os melhores votos para que a reunião que a F. A. O. promove este ano em Lisboa seja, como as anteriores, coroada do maior êxito e para que todos vós possais encontrar aqui o ambiente de trabalho que desejais, levando ainda no regresso uma recordação agradável de Portugal e da hospitalidade portuguesa.

O dr. Silow, em nome do director-geral da F. A. O., agradeceu ao sr. eng.º Vitória Pires a sua presença, e ao Governo português as facilidades concedidas para a reunião e a oportunidade dos delegados conhecerem melhor o nosso País.

Pelo delegado do Egipto, sr. Wayne Freeman, foi proposto que o sr. eng.º Vitória Pires seja o presidente desta 6.ª reunião, o que foi aprovado por aclamação. O sr. eng.º Vitória Pires agradeceu, lamentando não poder estar presente em todas as sessões por obrigações do seu cargo.

Iniciaram-se depois os trabalhos técnicos que continuam até ao dia 14, em sessões de manhã e á tarde.

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL
R. dos Fanqueiros, 121, 3.º
Telef. 31837

FESTEJOS DO CARNAVAL

Um baile no Palm Beach

Amanhã, no Palm Beach, de Cascais, a favor da Maternidade do Estoril e patrocinado pela comissão municipal de assistência, efectua-se um baile promovido por uma comissão de senhoras. As marcações podem fazer-se pelo telefone Cascais 186.

O enterro do Entrudo em Loures

O Carnaval de 1953 vai ficar assinalado em Loures com as festas do seu enterro, há onze anos suspensas. Carros alegóricos serão dedicados ao «Deus Baco», á «rainha», ao «pagode chinês», ao «palhota», ás «hortas» e ao «bailarico saloio». Haverá, ainda, muitas outras atracções.

BEM FAZER

Recebemos de «A. F. S.» 20 escudos para um estudante pobre, do 1.º ano de Direito, que não tem dinheiro para pagar a segunda prestação das matriculas. Agradecemos.

Excursões

PELO CARNAVAL

A SEVILHA
Partida a 14 — Regresso a 18 de Fevereiro — Preço 250$00

AMENDOEIRAS EM FLOR
ALGARVE
Partida a 15—Regresso a 17 de Fevereiro
PARTIDAS ASSEGURADAS
Preço 200$00

Organizações da EMP. IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 LISBOA

Dulles veio á Europa

colher argumentos que o habilitem

a provar aos Americanos que vale a pena

manter um auxílio substancial

NOVA YORK, 9 — Dando balanço á viagem de Foster Dulles á Europa, o «New York Times» verifica que a «missão deste estadista, que possui grande experiência, foi coroada de êxito. «Não consistia—diz—a sua missão em pedir o impossível ou apresentar ultimatos. Tratava-se para ele de argumentar, insistir, esclarecer, para fazer ver que o Governo americano também tem pela frente um problema difícil, o qual é provar ao Congresso e ao povo americano que vale realmente a pena continuar a ajudar a Europa com auxílio de vulto. E, para o conseguir, será preciso estar habilitado a dizer que a Europa vai fazer progressos mais rápidos e mais tangíveis, nos próximos meses, com vista á sua unidade. Parece-nos que Dulles conseguiu levar a bom cabo esta missão».

O «New York Times» analisa, de resto, outros aspectos desta viagem, começada com «um duplo handicap», que foi o discurso de Dulles antes de partir e a decisão respeitante á Formosa. E escreve: «Os Estados Unidos não podem marchar sózinhos, como a Inglaterra no século XIX. O problema fundamental é o da reunião de forças contra o bloco soviético. Não se pode fazê-lo, contudo, pela violência, a ameaça, atirando-se para a frente de motu próprio, por qualquer outro método que não seja a livre coligação dos governos. Diplomacia, persuasão e compreensão devem ir de braço dado com a firmeza».—(F. P.).

Os riscos da atitude em relação á Formosa

WASHINGTON, 9—Holland, primeiro-ministro da Nova Zelandia, comentou hoje pela primeira vez a decisão americana de desneutralizar a Formosa.

Depois de afirmar que não punha em questão o direito dos Estados Unidos de tomarem semelhante decisão, declarou:

—Esperamos que não tenham fundamento os receios de que a retirada da esquadra americana aumente directa ou indirectamente as complicações internacionais, faça alastrar o conflito coreano ou aumente o perigo duma nova guerra mundial.

Pelo seu lado, o chefe da oposição trabalhista, Nash, pensa que a acção encarada pelos Estados Unidos pode atear um incêndio, pelo que todos os amigos da paz e da liberdade deveriam ter sido consultados.—(F. P.).

O almirante Nimitz está de acordo

BERKELEY (Califórnia), 9—«Estou perfeitamente de acordo com a decisão do presidente Eisenhower de desneutralizar a Formosa»—declarou ontem o almirante Nimitz, que comandou a esquadra americana na segunda guerra mundial.

O almirante, que está agora reformado, acrescentou que não prevê qualquer ataque de envergadura por parte dos nacionalistas chineses num futuro imediato, «pois semelhantes ataques constituem operações militares sérias e exigem preparação meticulosa».—(F. P.)

Mayer e Bidault

vão a Londres

discutir os resultados da missão de Dulles

PARIS, 9—O Parlamento fechou para férias até 17 do corrente e será, portanto, ao estudo das questões internacionais que o Governo dedicará a sua principal atenção.

Hoje abrem no Quai d'Orsay as conversações com vista á revisão das convenções franco-sarrenses, que envolvem; sobretudo, os problemas económicos, como sejam, gerência comum dos jazigos hulheiros sarrenses, comércio franco-sarrense e a reorganização das empresas siderurgicas.

Amanhã os seis países da Comunidade Europeia do Carvão—Aço, abrem o mercado comum do carvão, ferro e sucata de ferro. Começa assim o período transitório de cinco anos em que diferentes problemas delicados de adaptação têm de ser resolvidos.

Na quinta-feira o ministro dos Assuntos Económicos, Buron, parte para Londres onde vai defender a tese com vista á atenuação das restrições britanicas ás importações, condição prévia do alargamento das importações francesas.

Na sexta-feira vão a Londres o presidente do Conselho, Mayer, e o ministro dos Estrangeiros, Bidault, que hão-de examinar com os seus parceiros britanicos, as ultimas evoluções da situação internacional, depois da viagem de Dulles e Stassen á Europa e em face da nova política americana na Asia. Também hão-de abordar as negociações com vista á associação da Grã-Bretanha á C. E. D. Esta questão é, de resto, objecto do primeiro dos cinco projectos de protocolos adicionais elaborados pelo conselho de ministros de anteontem.—(F. P.).

A paz com a Austria

LONDRES, 9—Os suplentes francês, britanico, soviético e americano voltam a reunir ás 15 horas para discutir o tratado com a Austria. Como se sabe, tiveram já uma primeira entrevista na sexta-feira passada.—(F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros Hudson e Plymouth, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril, Garage Alvarez.

Uma esquadrilha de doze helicópteros britanicos, dos que tomaram parte nas manobras de auxília ás populações holandesas atingidas pelas inundações, só á sua parte salvaram 700 pessoas. Na gravura vê-se um desses aparelhos descendo na povoação de Zierikzee, na ilha de Schouwen, num curto espaço, que os habitantes das casas ameaçadas tiveram o cuidado de assinalar por meio de peças de roupa branca

Já chegaram á Holanda

socorros de 29 países

HAIA, 9—A rainha Juliana, o príncipe Bernardo e duas das suas quatro filhas voarão hoje, a baixa altura, sobre o Sul da Holanda, devastado pelas inundações, para inspeccionar essa região antigamente fértil, agora invadida pela água salgada.

Entretanto, assinala-se que nada menos de 29 países ofereceram ou enviaram auxílio á Holanda, em dinheiro ou em géneros, desde helicópteros a garrafas de vinho do Porto.

Entre os países que enviaram auxílio encontram-se a Argentina, Austria, Bélgica, Grã-Bretanha, Dinamarca, Finlandia, Franca, Alemanha, Grécia, Israel, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Sarre, Espanha, Suécia, Suiça, Estados Unidos, Vaticano e Venezuela.

A lista dada a conhecer pelo Ministério do Auxílio já dado ou prometido, incluía os seguintes pormenores:

Austria — 3 a 4 milhões de «guilders» já angariados. A Cruz Vermelha Austriaca ofereceu dois barcos a motor, 20 ambulancias com suas tripulações, 15 enfermeiras e 10 médicos. O Governo ofereceu madeiras, cimento, mobílias e pedras para reparação dos diques.

Bélgica — Duas companhias de sapadores com barcos motorizados e cinco draga-minas foram enviados para as áreas inundadas. A companhia de aviação SABENA ofereceu três helicópteros. O consul-geral hodandês em Bruxelas recebeu donativos totalizando 460.000 francos belgas; o consul-geral em Antuérpia, 500.000 francos. A Cruz Vermelha Belga ofereceu-se para receber crianças holandesas, enviou um helicóptero e 25.000 toneladas de produtos.

Grã-Bretanha — Enviou 182 barcos de borracha, 25 barcos pequenos de borracha, 3 aviões Valetta, 6 aviões de treino e alguns helicópteros. A Grã-Bretanha enviou ainda 500 homens da R. A. F. com camiões e equipamento completo para trabalhos de salvamento, um barco especial de radar, «buldozers», raspadoras, escavadoras e camiões. 50.000 sacos de areia foram transportados de avião. Sapadores do exército britanico e unidades médicas do campo de transito em Hook of Holand e na Alemanha encontram-se a trabalhar.

Dinamarca — Enviou 69 barcos de borracha inteiramente equipados. 30 mil sacos de areia e 175 carros de mão. Uma organização agrícola prometeu 3.100 pás, enquanto o Governo pôs 2 barcos-voadores, carregados de alimentos, á disposição da Holanda. A cidade de Fredriksberg ofereceu casas pré-fabricadas, a de Aarhus enviou 1.500 pares de botas de borracha.

Helicópteros e aviões de carga vão hoje voar novamente sobre as áreas devastadas, lançando abastecimentos aos trabalhadores que batalham para tapar as brechas nos diques. Os habitantes das áreas inundadas foram informados de que devem limpar de neve os locais de aterragem dos helicónteros, para que os trabalhos de socorro possam continuar sem entraves. A. G. Maris, dos serviços hidráulicos neerlandeses, disse na noite passada não haver razão para receio quanto ás próximas marés vivas da Primavera, daqui a uma semana, mas que teriam de ser tomadas medidas especiais para manter secas as terras que não estão inundadas.—(R.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU A 40$00

ACEPIPES OU FRUTA
BACALHAU Á LISBONENSE
FIL. CHERNE Á M. BELLO
VITELA Á TRANSMONTANA
COTELETES DE YEAU GRILLÉE
FRUTA OU PUDING
OU QUEIJO — VINHO

JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1953
Amanhã dia 10 às 18,15 horas segunda matinée cultural com a ultima récita da Opera de C. M. Von Weber
FREISCHÜTZ
Artistas principais: Herta Wilfert — Franz Klarwein — Arnold Van Mill
Gottfried Fehr
MAESTRO DIRECTOR HUGO BALZER
Dia 18 — Quarta-feira — 2.ª récita de assinatura com a Opera de W. A. Mozart
FLAUTA MAGICA
Dia 21 — Sábado — 3.ª Récita de assinatura com a Opera de R. Strauss
SALOMÉ
A bilheteira continua aberta para a venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos. Telef. 21552

CAFE' CHAVE D'OURO
SALÃO DE FESTAS
COMO SEMPRE — O MELHOR — O MAIS ALEGRE
O MAIS DESLUMBRANTE
CARNAVAL
Orquestra privativa
Sábado, Domingo, Segunda e Terça-feira
RESERVAM-SE MESAS

ARNALDO CAMARINHA
PELEIRO — ARMAZENISTA
TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
R. BRAAMCAMP, 6, r/c. Telef. 45364